Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso II

# PAREDES IMAGINÁRIAS

## A RECONCILIAÇÃO DO HOMEM COM A CASA

### ABRIGO TRANSITÓRIO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÂNIA - GO

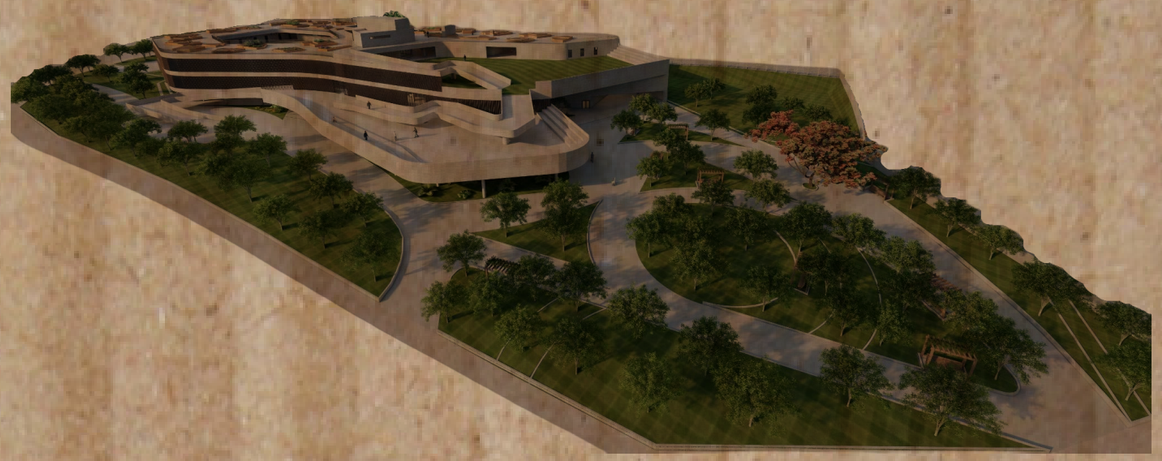
Aluna: Thayná Pereira Cabral
Orientador: Diogo Antonio da Paixão

2022

# PAREDES IMAGINÁRIAS

## A RECONCILIAÇÃO DO HOMEM COM A CASA

**ABRIGO TRANSITÓRIO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÂNIA - GO**




Aluna: Thayná Pereira Cabral

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso II

Orientador: Diogo Antonio da Paixão



Goiânia
2022


# SUMÁRIO


INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

TERRITÓRIO E O ESPAÇO URBANO

OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

FENOMENOLOGIA DO SIGNIFICADO E DO LUGAR

NEUROARQUITETURA

MORADIA PRIMEIRO = PONTO DE PARTIDA

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL

ESTUDO DE CASO

SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÂNIA

LUGAR

LEVANTAMENTO

MEMORIAL

ANTEPROJETO

# INTRODUÇÃO

O tema surge a partir da análise a respeito da condição dos desabrigados nas cidades contemporâneas ao redor do mundo, especialmente da cidade de Goiânia. Trata-se de uma situação de origem antiga de não possuir residência fixa, sendo uma dinâmica social relatada desde a Grécia Antiga, porém extremamente recorrente na atualidade. O objeto de estudo são as pessoas em situação de rua e os processos de exclusão social. A situação de rua, em suas diferentes dimensões, se constitui como uma das expressões do Serviço Social.

Tanto que muitos fatores podem ser associados a esta condição, entre elas pode se considerar a crise habitacional da cidade, a mercantilização do espaço urbano, a vulnerabilidade nas políticas públicas, o problema do vício em entorpecentes, a exclusão social, a falta de amparo por parte da sociedade, resultando na privação dessas pessoas dos direitos básicos como cidadãos.

Fonte: Jota Eurípedes, https://ohoje.com/

A carência de abrigos e a falta de infraestrutura para pessoas em situação de rua[1], é uma realidade em praticamente todas as metrópoles do mundo. Na cidade de Goiânia a situação não é diferente.

Apresentando um crescimento significativo, o número de pessoas em situação de rua se tornou crítica nos últimos anos. As causas deste cenário são complexas e abrangem uma serie de fatores individuais. Na busca por atividades de sobrevivência na rua, estas pessoas se encontram atualmente desassistidas e a margem da sociedade, que os conduzem em um processo de exclusão social.

Juntamente com essa situação, certas características desse grupo de pessoas marcam a vulnerabilidade social, como a falta de moradia, saneamento precário e falta de ambiente familiar.

Analisando esse cenário, percebe-se que as políticas estratégicas de integração/reintegração seriam uma forma de realocá-los da margem social e reintegrá-los, para que a sociedade perceba que essas pessoas convivem e merecem dignidade e respeito.

A partir desse tema, a arquitetura mediadora da integração social será um meio de projetar um local adequado, sintetizando de forma global as necessidades desses usuários, flexibilizando o atendimento em um ambiente acolhedor, contexto esse justificado pelo sentimento de não pertencimento, isolamento e individualização que a consolidação da cidade moderna provocou na vida das pessoas em situação de rua, levando à destruição dos laços afetivos, provocando violência e segregação.

A intuito de fazer um centro de referência, com atividades que desenvolvem ações de apoio e proteção, sendo uma unidade de convívio, socialização e participação social destas pessoas, é uma forma de melhorar as relações entre os cidadãos usando a metodologia de habitação em primeiro lugar, de acordo com o modelo Housing First, baseado no princípio de acesso imediato para os sem-teto crônicos.

Outros problemas são solucionados por essa inserção social, garantindo qualificação, proteção, acolhimento temporário a pessoas e familiares em situação de rua e por abandono, migração e falta de residência, garantindo seus direitos e tornando mais dignas as relações dessas pessoas com a sociedade em geral.

Fonte: opopular.com.br

[1] Grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento ou moradia provisória (Decreto nº 7053/2009, art. 1º, Parágrafo Único)

# CONTEXTUALIZAÇÃO

A residência no Brasil passa a ter status de direito de cidadania e dever do Estado com a inclusão dessa política no tripé da seguridade social, saúde e previdência social, nos termos da Constituição de 1988. Houve um aumento significativo dessa população em situação de rua, atingindo quase 222 mil brasileiros em março de 2022, e tende a aumentar com a crise econômica acentuada pela pandemia de Covid 19, o aumento do desemprego e da pobreza.

De acordo com o CadÚnico, em junho de 2020 o Estado de Goiás identificou-se um total de 2.575 pessoas que sobrevivem em situação de rua nas ruas de Goiânia, distribuídas entre idosos, adultos, adolescentes e crianças, pessoas que já tiveram casa, rotina profissional e familiar e deveres sociais, e que ao algum momento eles se viram diante de uma situação não resolvida que os obrigou a optar por viver nas ruas.

Resultado da extrema pobreza e não de uma opção do indivíduo, diferente do mundo atual em que esse processo ocorre devido a diversos fatores: referências familiares, afetivas e cívicas, cujo único patrimônio é o próprio corpo, alguns objetos materiais retirados da própria rua, em alguns casos um animal de estimação que os acompanha, e em outros substâncias tóxicas que os aprisionam nas ruas.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

**RAÇA/ETNIA**

| | |
|---|---|
| 75,3% | Negro |
| 19,3% | Branco |
| 0,3% | Amarelo |
| 0,6% | Indígena |
| 4,5% | Não responderam |

**SEXO**

| | |
|---|---|
| 77,9% | Homem |
| 19% | Mulher |
| 3,1% | Não responderam |

**FAIXA ETÁRIA**

| | |
|---|---|
| 81% | Adulto |
| 7,1% | Idoso |
| 3,1% | Criança ou adolescente |
| 8,8% | Não responderam |

**TEMPO NA RUA**

| | |
|---|---|
| 42,2% | Há mais de 2 anos |
| 31% | Entre um mês e 2 anos |
| 10,2% | Há menos de um mês |
| 16,6% | Não responderam |

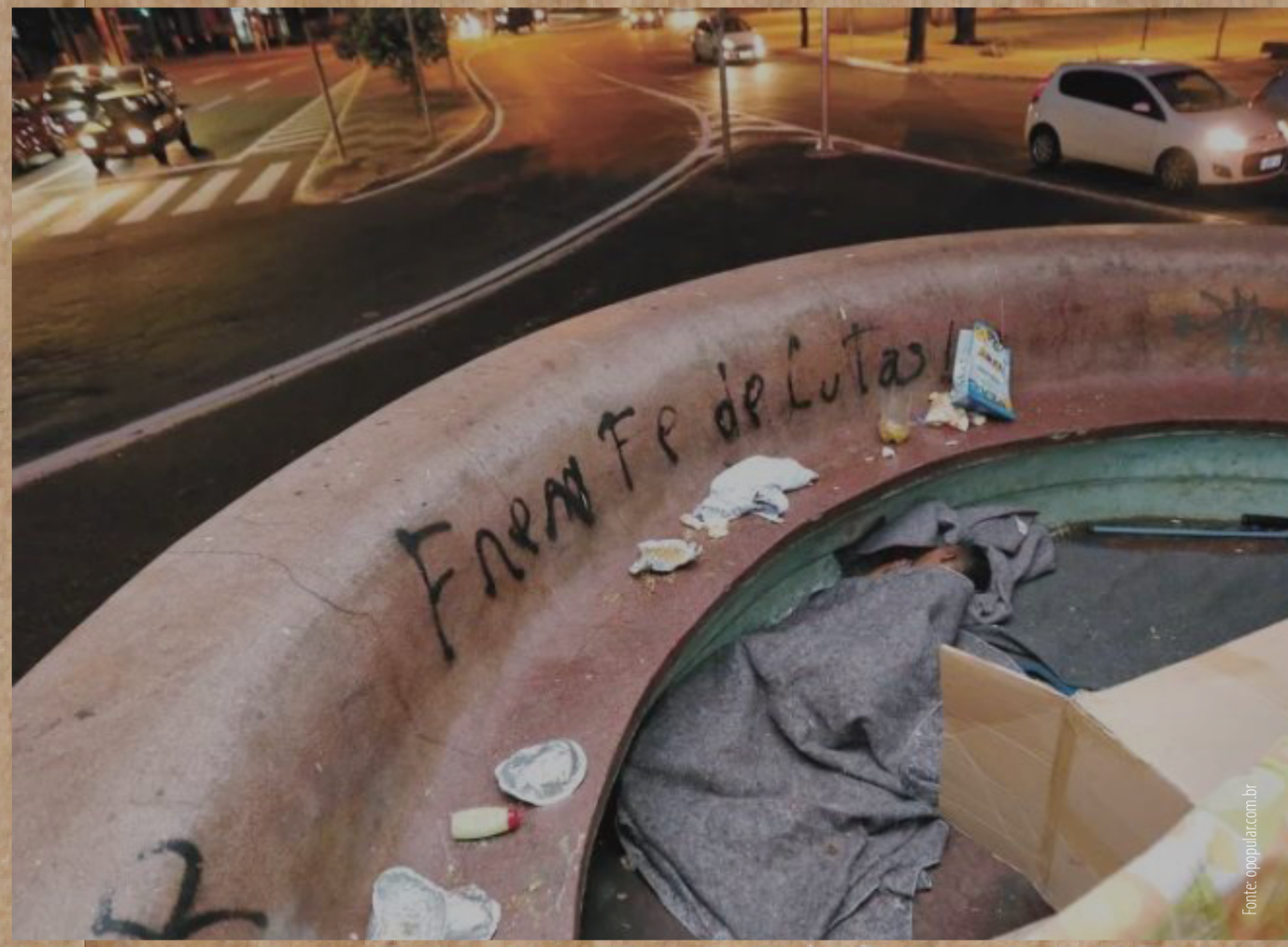
**VIOLÊNCIA**

| | |
|---|---|
| 63,3% | Já sofreram algum tipo de violência |
| 43,9% | Já sofreram agressões físicas e verbais |
| 40,6% | Já sofreram ameaças |
| 29% | Já sofreram tentativa de assassinato |
| 9,1% | Já sofreram estupro ou tentativa |
| 34,2% | Já sofreram furto |
| 27,8% | Já sofreram roubo |

**TRABALHADORES DE RUA**

| | |
|---|---|
| 19,1% | Vendem frutas e verduras |
| 79,7% | São homens |
| 42,6% | São pardos |
| 38% | Têm entre 20 e 24 anos |
| 26% | Têm o ensino médio completo |
| 81,4 % | São autônomos |
| 81,77% | Não tem outro tipo de renda |

Fonte: Diagnóstico da População de Situação de Rua de Goiânia, da Universidade Federal de Goiás




Fonte: opopular.com.br

# POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

### NÃO CONTRIBUTIVO

Fonte:cajamar.sp.gov.br/

A temática abrange a Assistência Social, que é uma política pública que esclarece a Constituição Federal, em seu artigo 203, prevê quem são os destinatários da assistência social, enquanto o artigo 204 direciona-se para as ações governamentais, indicando a fonte de recursos que a custearão e trazendo diretrizes a serem observadas pelos legisladores e administradores futuros. E pela Lei 8742/93, não contributiva e faz parte da Seguridade Social brasileira atuando como forma de garantia da cidadania.

## "OBJETIVOS - ART. 203, CF

Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;
II - o amparo as crianças e adolescentes carentes;
III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;
IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadores de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;
V - a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei.

## DIRETRIZES - ART. 204, CF

Art. 204. As ações governamentais na área da assistência social serão realizadas com recursos do orçamento da seguridade social, previstos no art. 195, além de outras fontes, e organizadas com base nas seguintes diretrizes:

I - descentralização político-administrativa, cabendo a coordenação e as normais gerais à esfera federal e a coordenação e a execução dos respectivos programas às esferas estadual e municipal, bem como a entidades beneficentes e de assitência social;
II - participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis."



# ORGANOGRAMA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

**# 1988** - Constituição Federal
Assistência Social como Política Pública

**# 1993** - Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS)
Regulamenta as ordens estabelecidas nos artigos 203 e 204 da Constituição Federal de 1988, assim, estabelece normas e critérios para a organização da assistência social e cuida da administração e gestão pública no âmbito federal, estadual e municipal.

**# 2004** - Ministério do Desenvolvimento Social (MDS)
Assistência social por ser parte do Sistema de Seguridade Social apresentado pela Constituição Federal, o SUAS é de responsabilidade do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à fome (MDS), e está previsto e regulamentado na lei.

**# 2005** - Sistema Único de Assistência Social (SUAS)
Objetivo: garantir a proteção social aos cidadãos, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos que se constituem comoapoio aos indivíduos, famílias e para a comunidade no enfrentamento de suas dificuldades.

**# 2007** - Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS)
Lei nº 8537 e tem como objetivo promover os direitos de cidadania e independência dos indivíduos. Além de disponibilizar serviços, benefícios e programas às pessoas, oferece serviços especializados à pessoas em situação de rua em Goiânia:

## CASAS DE ACOLHIDA:

**CENTRO POP**, localizado na rua 68, no setor central; Goiânia-Go
Oferecer alimentação, higiene pessoal, além de apoio social e de saúde;

**CAC 1- CASA ACOLHIDA CIDADÃ I**, na Avenida Minas Gerais em Campinas; Goiânia-Go
Oferecendo serviço a mulheres, homens e LGBTs;

**CAC 2 -CASA ACOLHIDA CIDADÃ 2**, na rua 220, no setor leste Universitário; Goiânia-Go
Atendendo famílias com filhos;

**RESIDENCIAL PROFESSOR NISO PREGO**, localizado na rua SC-6, no setor Goiânia 2, Goiânia-Go
Atendendo crianças de zero a 12 anos.

# TERRITÓRIO E O ESPAÇO URBANO

Segundo Hertzberger (1999), em diversos lugares do universo é possível dar gradações de demarcações territoriais, acompanhados pela emoção de acesso. Como descreve Montaner (2014), a população de rua é geometricamente definida pelos cantos mais protetores de cada cidade, pontes, parques, pórticos, recuos, vãos das vitrines das lojas, cabines de caixas automáticos, entre outros.

Há diversas definições de território por diferentes pesquisadores, entretanto, considerando a ideia de um espaço no qual relações de posse são estabelecidas, em determinadas situações ocorre uma territorialização por parte dos moradores de rua em aproximação ao espaço que eles se apropriam, ainda que por apenas um ciclo de tempo. Ou seja, não há uma acentuado, uma relação de posse sobre o lugar, orem a apropriação desse grupo onde os indivíduos criam uma vivência, configura um gênero de limite podendo se considerar um território.

No entanto, essa provável territorialização sobre o lugar que se estabelece pode ser questionada ao se reconhecer mais uma relação apenas de acomodação do que posse, evidenciada pela ocorrência de que na maioria das vezes está sujeita a questão da temporalidade, submetida a dinâmica da vida social que lá ocorre.

No período da manhã com intensa atividade e circulação de pessoas nas ruas, esses cidadãos que vivem no espaço urbano público acabam se escondendo ou se tornando invisíveis no meio à multidão, enquanto a noite podem se acomodar dos espaços ainda que de forma limitada, até o dia posterior recomeçar e submetidos a possíveis remoções pelas chamadas limpezas urbanas.

Trata-se de uma aproximação efêmera e itinerante, ainda assim, barreiras invisíveis são criadas uma vez que, quando as pessoas em situação de rua ocupam um local, os outros cidadãos, por preconceito e medo, evitam de passar por lá considerando o ponto como um território dos moradores de rua.

Assim, a opção dos locais daqueles que vivem no espaço urbano está associada a diversos fatores, como barreiras físicas ou invisíveis, questões de segurança, fluxo de pedestres, proximidade com fontes de alimentos, renda, matérias e assistências oferecidas pelos serviços especializados a pessoas em situação de rua.

"O aumento da população em situação de rua, a desarticulação, a descontinuidade e a forma não qualificada de respostas faz com que o problema seja cada vez mais visível. Cada vez mais incomode, causa medo e esse medo gera ódio. Então, a aporofobia [2] ela é ligada a essa ausência de resposta que tenha a questão da qualidade e quantidade", explica o padre Júlio.

Fonte: agenciabrasil.ebc.com.br

[2] Repúdio, aversão ou desprezo pelos pobres ou desfavorecidos; hostilidade para com pessoas em situação de pobreza ou miséria. [Etimologia (origem da palavra aporofobia). A palavra aporofobia deriva do espanhol "aporofobia"; pela junção do grego "áporos", que significa pobre, sem recursos, e do sufixo grego -fobia, medo aversão.]

# OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

Os conceitos de "público" e "privado" podem ser interpretados como a tradução em termos espaciais de "coletivo" e "individual".

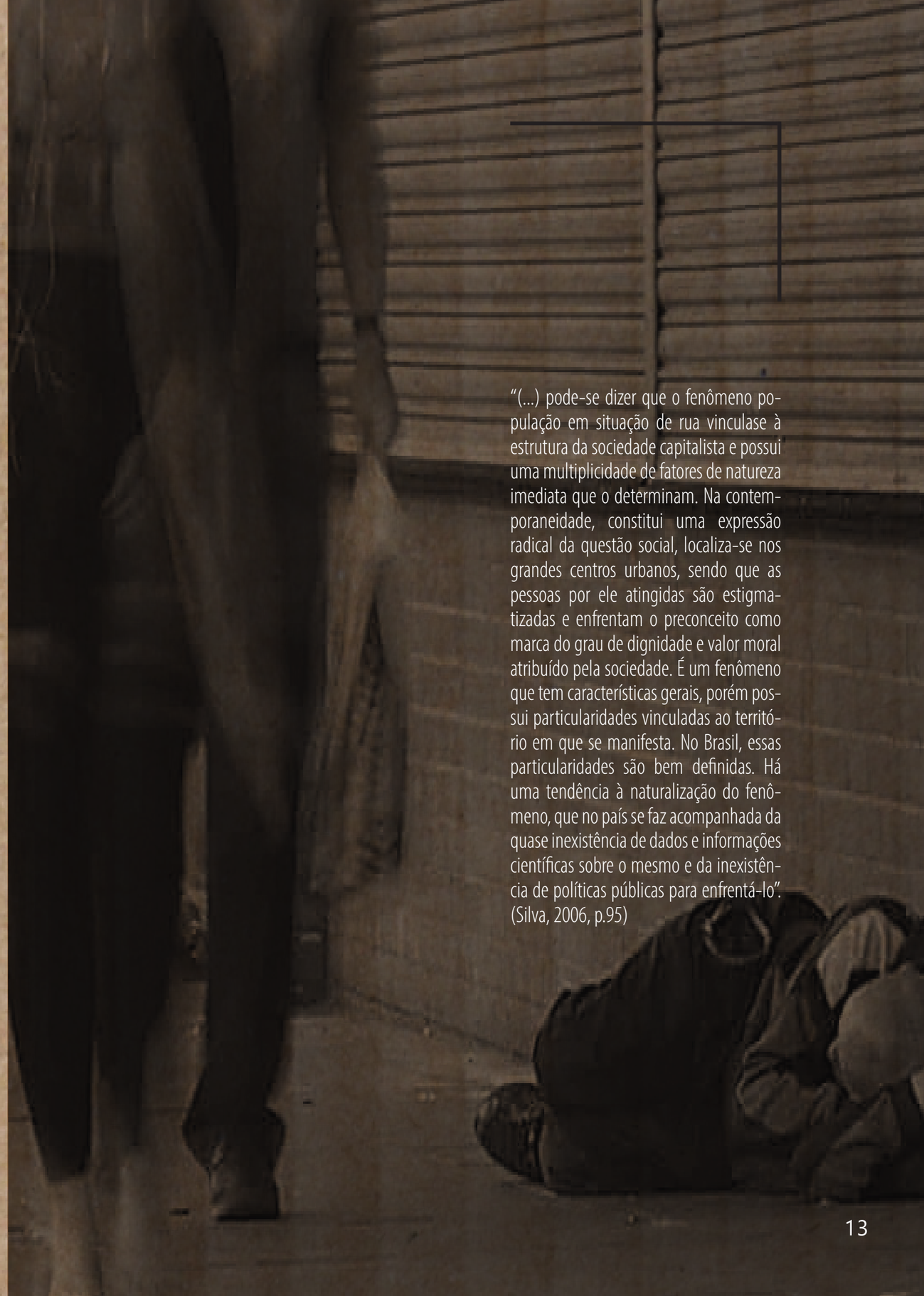
Num sentido mais absoluto, podemos dizer: público é uma área acessível a todos a qualquer momento; a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente. Privado é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la." (Hertzberger, 1999, p12).

Esse posicionamento entre público e o privado, resulta em um problema quando se aborda a questão da população de rua, uma vez que essas pessoas ocupam a rua, que é considerada um espaço público, e praticam atividades de caráter privado. Essa ocupação torna-se conflitante, pois ao tornar o espaço público em privado, também se privatiza o espaço que é público.

Tal desordem advém do conceito de casa e rua estabelecida com a diferenciação destes espaços. Na rua o comportamento é diferente, as coisas da rua eram consideradas impuras ou sujas, pessoas estranhas são consideradas perigosas. É um espaço diferente da casa, um local que exprime segurança, conforto, com atividades sem preocupações e com relações pessoais harmoniosas.

A população em situação de rua encerra em si o trinômio exprimido pelo termo exclusão: expulsão, desenraizamento e privação. Segundo a definição de cientistas sociais como Alcock (1997)) e Castel (1998), exclusão social relaciona-se com situação extrema de ruptura de relações familiares e afetivas, além de ruptura total ou parcial com o mercado de trabalho e de não participação social efetiva. Assim, pessoas em situação de rua podem se caracterizar como vítimas de processos sociais, políticos e econômicos excludentes (Martins,1994).





"(...) pode-se dizer que o fenômeno população em situação de rua vinculase à estrutura da sociedade capitalista e possui uma multiplicidade de fatores de natureza imediata que o determinam. Na contemporaneidade, constitui uma expressão radical da questão social, localiza-se nos grandes centros urbanos, sendo que as pessoas por ele atingidas são estigmatizadas e enfrentam o preconceito como marca do grau de dignidade e valor moral atribuído pela sociedade. É um fenômeno que tem características gerais, porém possui particularidades vinculadas ao território em que se manifesta. No Brasil, essas particularidades são bem definidas. Há uma tendência à naturalização do fenômeno, que no país se faz acompanhada da quase inexistência de dados e informações científicas sobre o mesmo e da inexistência de políticas públicas para enfrentá-lo". (Silva, 2006, p.95)

# FENOMENOLOGIA DO SIGNIFICADO E DO LUGAR

A fenomenologia é o estudo da essência, que esta ligado as percepções que vivemos em um determinado espaço, seja no momento presente ou apenas a lembrança de algum momento da vida. São esses lugares que transformamos em nossa casa, ou lugares que decidimos ser seguros.

Assim podemos definimos a essência: a essência da percepção ou a essência da consciência. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que devolve a essência ao ser, que não espera para compreender as pessoas e o mundo a partir de qualquer ponto de partida que não seja a autenticidade.

A dialética sujeito-objeto é a base para entender a combinação de aspectos objetivos e subjetivos das coisas. A consciência intervém e muda o que intui e percebe, e o que é percebido age e influencia o trabalho da consciência. Sujeito e objeto trabalham juntos como oposições que produzem síntese. Essa descoberta acabou levando à fenomenologia.

A fenomenologia foi originalmente definida por Edmund Husserl (1859-1938) como o estudo sistemático da consciência e seus objetos, que Norberg-Schultz entendia como um método de "retorno às coisas", em oposição à abstração e construção mental. ." Norberg-Schulz identifica o potencial fenomenológico na arquitetura como a capacidade de dar sentido ao ambiente através da criação de lugares específicos.

Assim, a clausura, o ato de dividir ou distinguir um lugar no espaço torna-se o ato arquitetônico arquetípico e a verdadeira origem da arquitetura. A fenomenologia busca um retorno à própria coisa, pois a existência de uma coisa é inseparável de sua forma perceptiva. A consciência humana cria novas formas de organização social e remodela a experiência política ao lidar com uma nova forma de entender sua visão de mundo. A construção de novos valores muda a realidade, como um espelho interior.

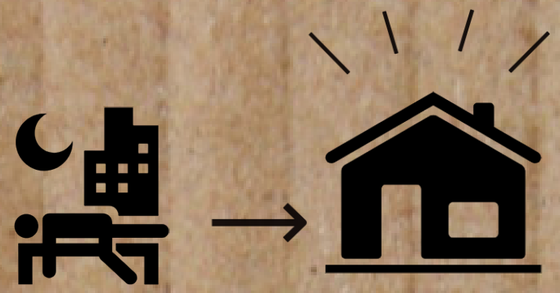
# NEUROARQUITETURA

O espaço não se move, somos pessoas que se movem no espaço. O ambiente é uma variável que pode afetar nosso comportamento, nosso estado de espírito. Ou seja, podemos nos comportar e perceber de forma diferente dependendo das características físicas do lugar em que estamos, e respondemos de forma diferente em ambientes diferentes, mas nem todos respondem de forma semelhante ao mesmo espaço. (Paiva, 2020).

A neuroarquitetura busca, portanto, auxiliar no projeto de edificações para que possam potencializar ou suprimir alguns desses modos de pesquisa de acordo com as necessidades e funções específicas de cada ambiente. Como resultado, os arquitetos são capazes de pensar em edifícios para influenciar o comportamento humano, mesmo aqueles além da percepção consciente.

O intuito de projetar espaços que estimulam diferentes sensações nos seres humanos sempre esteve fortemente presente durante toda história da arquitetura. Hoje, com os diversos avanços tecnológicos que proporcionam rápidas mudanças em todas as áreas profissionais, essa ideia se traduziu na integração na neurociência a arquitetura, fazendo com que profissionais da área compreendam melhor o comportamento humano, e em consequência disso passem a projetar espaços melhores. A nossa ligação com o ambiente e extremamente complexa para que existam resoluções que se adequam a todas as situações. Cada pessoa possui uma percepção ao ambiente de maneira infinitamente distinta da outra.

# MORADIA PRIMEIRO
# =
# PONTO DE PARTIDA



A ideia é produzir oportunidades de integração comunitária, além de melhorias na saúde física e mental através da estabilidade trazida pela moradia. Até então, a ida para casa era a última etapa de longos e ineficientes processos de tratamento, que não levavam em conta a autonomia do indivíduo e deixavam de quebrar barreiras simples e importantes para a entrada no mercado de trabalho. Já os abrigos, ainda que pensemos naquele cujas estruturas são adequadas e fornecem serviços de qualidade, são desenhados para receber diversas pessoas ao mesmo tempo, como será proposto no presente trabalho.

Na prática, é quase impossível imaginar que uma pessoa que esteve há, digamos, 7 anos nas ruas, conseguirá se acostumar do dia para a noite a escovar os dentes três vezes ao dia ou arrumar sua cama todas as manhãs – pelo contrário, é preciso que entendam primeiramente a importância de cada conduta.

De cara, a metodologia baseado no modelo Housing First (moradia primeiro), parte do princípio do acesso imediato de uma pessoa em situação crônica de rua. Assim, acaba com o péssimo ciclo "falta de emprego > falta de moradia", que jamais havia sido direcionado por outras iniciativas, como o modelo proposto no atual sistema. Sem falar na dificuldade óbvia para realizar rotinas de trabalho na ausência de lugar apropriado para dormir, tomar banho, se alimentar e armazenar pertences.

Quando vivemos debaixo de um teto, preocupações de curtíssimo prazo dão lugar a planejamentos semanais e mensais, que, consequentemente, alimentam sonhos e geram um elemento primordial para qualquer ser humano: ter algum propósito de vida. Com o planejamento pessoal mudando de "o que vou fazer nas próximas horas para sobreviver" para "como posso persistir garantindo meu sustento por semanas ou meses", é provável traçar planos para o futuro.



## PRINCÍPIOS PARA INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Em paralelo, uma série de serviços de apoio é oferecida, sendo focada na autonomia do indivíduo, em sua integração comunitária e saúde física e mental. Disponibilizando consultas com psicólogos, aulas de alfabetização financeira, preparação para entrevistas, aulas de música, costura, entre outras atividades que supram as necessidades particulares de cada um.

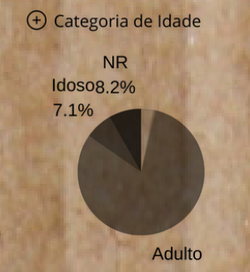
Com a moradia, preocupações de curtíssimo prazo (por exemplo, como vou tomar banho, conseguir alimentos, satisfazer minhas necessidades sexuais etc.) dão lugar a planejamentos semanais e mensais, que, consequentemente, alimentam sonhos e propósito de vida e futuro.

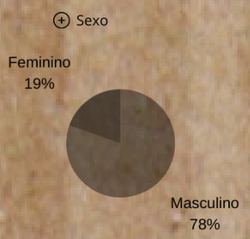
| | |
|---|---|
| Acesso imediato a uma casa | 1. A tônica é colocada no apoio às pessoas para saírem das ruas, sem exigir a sua participação prévia num programa de tratamento e reabilitação, mas considerando a casa como o ponto de partida para um percurso de recuperação, autonomia e inclusão social. |
| Habitação permanente e individualizada | 2. Os programas promovem o acesso a uma habitação permanente e estável (não transitória) e reconhecem o direito de as pessoas viverem de forma independente e não serem forçadas a viver com outras. |
| Habitação dispersa e integrada | 3. Os apartamentos estão disseminados na comunidade, em zonas residenciais comuns da cidade sem qualquer diferenciação. |
| Escolha sobre a habitação e os serviços | 4. Reconhece-se o direito de as pessoas tomarem decisões sobre as suas vidas e escolherem onde e com quem querem viver, bem como escolherem os serviços que recebem, de acordo com as suas necessidades e preferências. |
| Apoios individualizados e orientados para a promoção da recuperação e da inclusão social | 5. Os serviços promovem oportunidades para que as pessoas tenham acesso a recursos e participem na comunidade em igualdade de condições com os outros cidadãos, estabeleçam novas relações sociais e fortaleçam o seu sentimento de pertença à comunidade. |

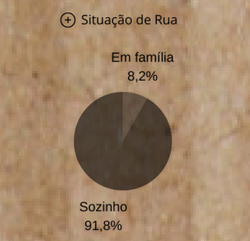
A moradia, além de direito humano básico, é um elemento estabilizador: não só traz segurança física e mental como também facilita o acesso aos recursos básicos de que todo ser humano precisa para sobreviver. Além do fato que na moradia, sabendo que tem um teto sobre sua cabeça, você resgata sua identidade, sua essência, mesmo que para algumas pessoas isso foi perdido e/ou nunca existido.

# CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL

## Levantamento dados

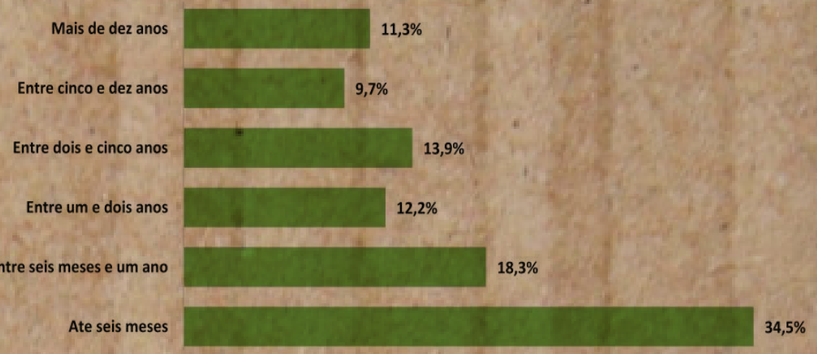



Os perfis de quem chega a essa situação de rua são variados. Homens e mulheres, cisgêneros (pessoas cuja identidade de gênero corresponde ao gênero que lhes foi atribuído no nascimento com base em seu sexo biológico) e transgêneros (indivíduos cuja identidade de gênero não corresponde ao gênero que lhes foi atribuído no nascimento com base em seu sexo biológico), de todas as idades, dependentes químicos ou não, com ou sem formação escolar e profissional, dos mais variados estados e países.

**Tempo de permanência em situação de rua - Goiás - junho/2020**




Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

**Acesso da população de rua ao atendimento dos equipamentos socioassistenciais e de saúde - Goiânia - GO**

| Variável | Quantidade | % |
|---|---|---|
| Atendido por CRAS | 517 | 20,1% |
| Atendido por CREAS | 555 | 21,6% |
| Atendido por Centro POP* | 792 | 30,8% |
| Atendido por instituição governamental de acolhimento | 585 | 22,7% |
| Atendido por instituição não-governamental de acolhimento | 176 | 6,8% |
| Atendido por hospital/clínica geral | 285 | 11,1% |

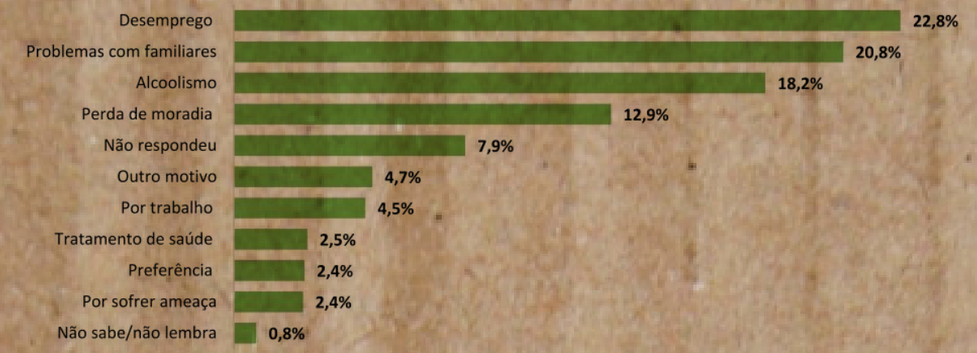
Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.
Nota: Centro de referência especializado para população em situação de Rua.



Em Goiânia de acordo com o Cadúnico, em 2020 no Estado de Goiás 2.575 pessoas sobrevivem as condições de rua, sendo 12,4% dessas pessoas se declaram viver com toda a família nessa situação. No geral são famílias pequenas, sendo que 51,1% é composta por 2 pessoas (pode ser dois cônjuges ou pai/mãe e filho/filha) e 32,6% são 3 pessoas (na maior parte dos casos os pais e um filho).

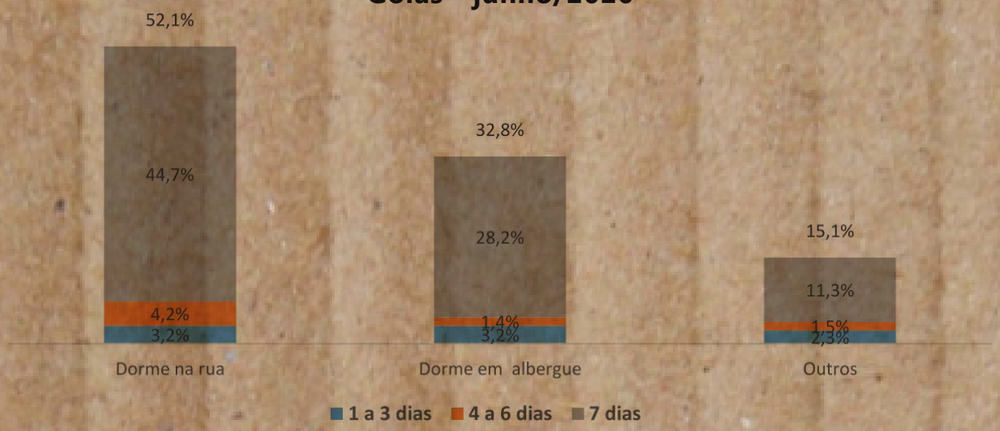
Os dados são da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social (SEDHS), que apontam que, entre 2020 e 2021, o grupo passou de 1,2 mil para 1,8 mil pessoas. O aumento é observado, sobretudo, nas proximidades da Rodoviária de Goiânia e da famosa 44.

**Motivos para estar em situação de rua - Goiás - junho/2020**




Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

**Distribuição por quantidade de dias da semana de pernoite na rua ou albergue Goiás - junho/2020**

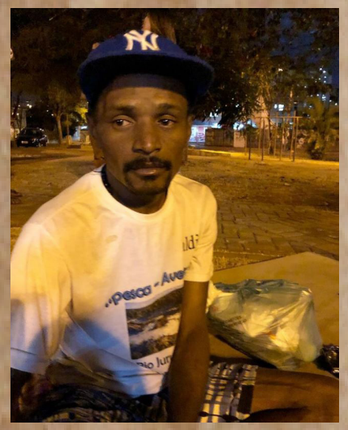


## #01 DEPOIMENTO

# Eulinho de Jesus,42.

“Assim, eu moro na rua já tem 40 anos, moro na praça cívica desde os 2 anos de criança, eu me sinto uma pessoa já bem estruturada na rua. Vocês são meus colegas que trouxeram o alimento pra mim e eu agradeço em nome de Jesus, e eu falo assim não pelo alimento mas pela amizade de vocês, que vocês têm coração, tem coragem de chegar perto da gente, sentar com a gente e conversar com a gente. O **que me faz mais falta é a atenção**, o alimento nem tanto porque o **alimento a gente busca e a gente consegue**. O que **falta é a atenção** e tem o problema da polícia maltratando a gente, outro dia eles disseram **que eu sou um lixo da sociedade**, mas eu **não sou um lixo**. Eu sou um eleitor, tenho meu título, meus documentos. Candidato na porta dos colégios enche. Chegam falando: “Oh meu cidadão...” Meu cidadão?! Meu cidadão agora, hoje você pede meu voto e amanhã você manda a polícia me bater. Aqui na praça cívica de vez em quando tem umas brigas, eu não brigo com ninguém, mas eu tenho o braço quebrado, queria até pedir pra uma assistente social ajudar eu, pra mim não pagar uma passagem de ônibus porque eu tenho que andar de ônibus, meu braço não movimenta, ele é quebrado desde 2005 e eu **nunca fui no medico** e dói.”

## #02 DEPOIMENTO



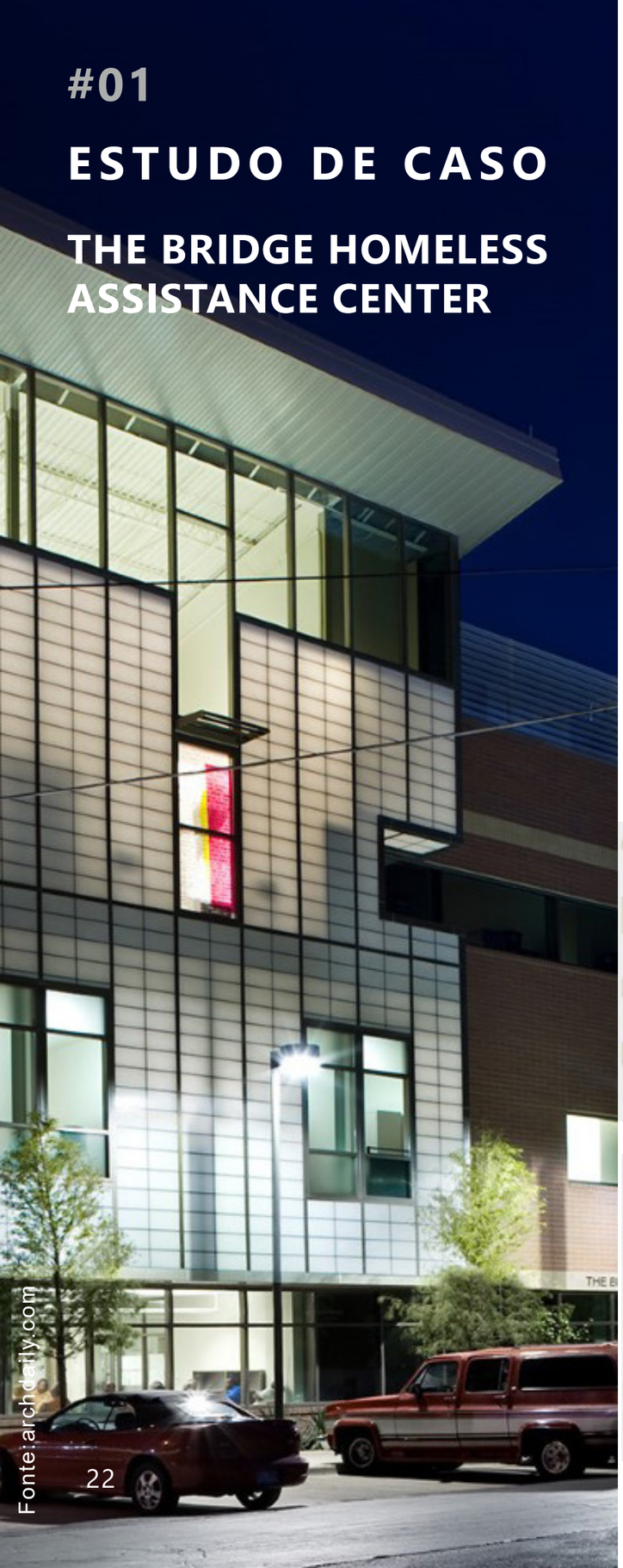
# “Faísca”,32.

“É bom conhecer nossa história pra não entrar na vida que estamos, porque esse caminho é muito triste. Eu entrei no mundo das drogas quando separei da minha esposa. Encontrei um amigo, igual esses caras aqui da rua. Cara que é “amigo”, né? Tinha uns 18 anos. E foi uma droga atrás da outra e roubando o que é dos outros. Sou do **Maranhão**, cheguei em Goiânia em 2009. Aqui eu conheci o terror da droga, sofri muita coisa. Já apanhei, fui preso, já passei medo de morrer sem saber se ia dormir e amanhecer vivo. Tenho a perna quebrada, a barriga aberta, a cabeça quebrada, tudo por causa do vício; Já fiquei 12 dias em coma, quando passei a mão na cabeça eu chorei demais, porque foi uma coisa que eu mesmo causei. Deixei a droga falar mais alto, mas Deus chama, ou vem pela dor ou pelo amor... e até agora ainda não procurei um lugar para agradecer à Deus e servir à Ele e esquecer tudo do mundo, é muito difícil, porque **sozinho quem é drogado não consegue**; A r**ecuperação tem que vir de nós mesmos**, de nossa vontade, mas é muito difícil largar. Hoje puxo reciclagem, cato papelão, latinha, lata, pra poder me manter, sobreviver, eu e meu cachorro o Gigante. **Minha vida é essa**, não **é ruim só em termo do vício e da casa**, de não ter, **ficar na rua**, e **aqui você é sujeito a tudo**. Você morre sem saber porquê; morre dormindo, **não tem tranquilidade**, acontece com muitos. Todo dia quando acordo, falo com Deus, agradeço pelo dia que amanheceu, e pela minha vida, porque ele me deu minha vida de volta. Eu estava muito desesperado, muito louco por causa da droga. Sabe um carro descontrolado que perde o freio? Estava igual. **Goiânia é bom**, eu vim para cá e gostei. O povo daqui tem um **coração muito bom**. Eles fazem por carinho, por amor, porque sabe que precisamos. O dia que não vier, tá bom também; Outro dia vem. Igual o banho, sábado tem banheiro, toma banho, pegar roupa limpa, barbeador, sabonete; Todo sábado. O dia que não vem, tá bom, amém; Nem todo sábado a pessoa está disposta a ajudar, tem que descansar, está certo. Eu gosto daqui, e podem vir sempre. As portas estão abertas.”

#01

# ESTUDO DE CASO

## THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER




ARQUITETOS: Overland Partners
LOCAL: Dallas, Estados Unidos, 2010

FIGURA 42 : SETORIZAÇÃO DO TÉRREO. FONTE: EDITADO A PARTIR DO ORIGINAL DE ARCHDAILY

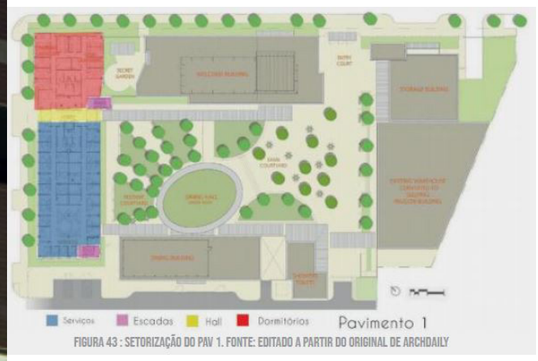
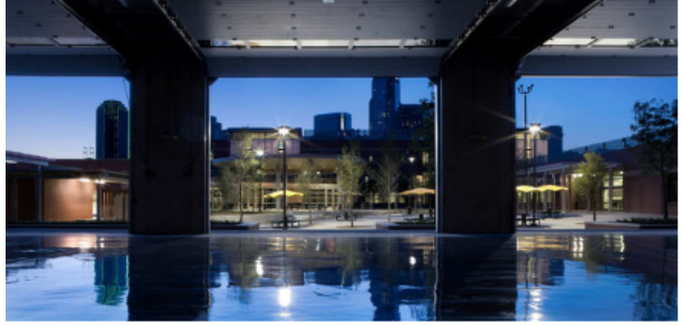
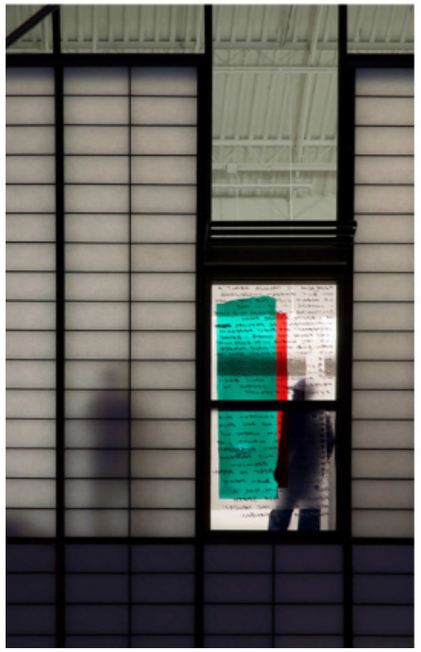


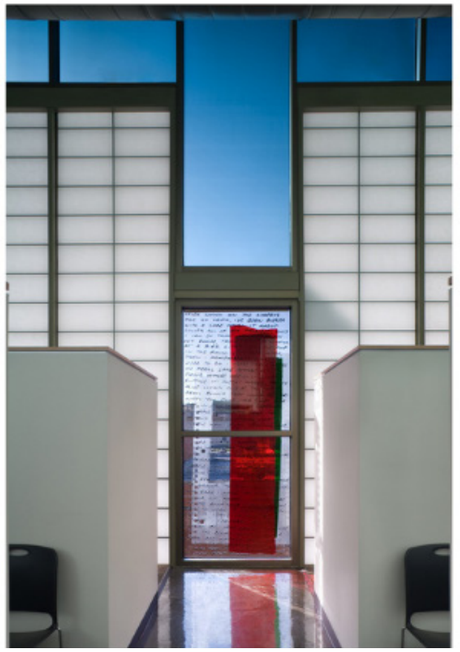

FIGURA 43 : SETORIZAÇÃO DO PAV 1. FONTE: EDITADO A PARTIR DO ORIGINAL DE ARCHDAILY

FIGURA 44 : SETORIZAÇÃO DO PAV 2. FONTE: EDITADO A PARTIR DO ORIGINAL DE ARCHDAILY









O The Bridge constitui-se em um entro de assistência a desabrigados, de 75.000 metros quadrados localizado no centro de Dallas, que oferece abrigo diurno, abrigo noturno de emergência e moradia transitória para população de rua da cidade.

Uma instalação que fornece serviços coordenados de assistência médica, saúde mental e abuso de substâncias, assistência de emprego, lavanderia, acesso a biblioteca e ao computador e três refeições diárias aos necessitados.

O edifício The Bridge é uma referência importante para a compressão das características de espacialização do programa. O pronto de mais relevância do projeto e a ideia de uma praça central aberta com áreas verdes, concebida pelo posicionamento dos edifícios, proporcionando um espaço acolhedor para permanência e convívio do público. O programa acontece majoritariamente ao redor desse espaço no pavimento térreo.

Outra característica que se ressaltou foi a criação de um ambiente de dormitório ao ar livre, um uso que não estava presente em outras referências analisadas. Portanto, o projeto se tornou uma referência importante não no que se refere aos espaços internos, mas sim as ideias de concepção de partido de uma forma geral.

#02

# ESTUDO DE CASO

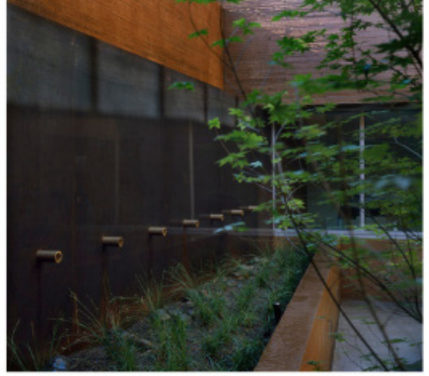
# BUD CLARK COMMONS

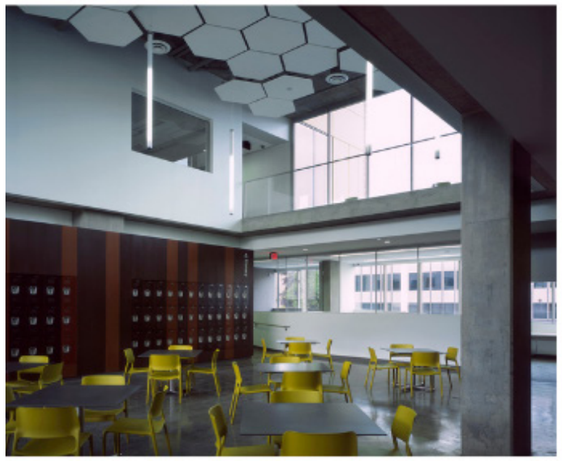
RQUITETOS: Holst Architecture
LOCAL: Portland, Oregan, Estados Unidos 2011

O edifício Bud Clark Commons possui 9850m², é destinado para homeless e faz parte de um plano de dez anos de erradicação da população de rua em Portland, nos Estados Unidos.

A análise do projeto possibilitou não somente e identificação do programa e dos serviços oferecidos para essa população, mas também de que maneira se realiza a espacialização dessas atividades. Através do estudo também se identificou a possibilidade de criar espaços de qualidade para este programa por meio da concepção arquitetônica, característica que não é visada nos espaços destinados a população em situação de rua na cidade de Goiânia atualmente.

Uma particularidade foi a adoção de um partido verticalizado, o que não é muito comum nos projetos existentes para essa função. Ainda assim, existe um intuito de relacionar os espaços internos com o exterior por meio de pátios abertos, varandas e uma grande fachada de vidro nos dois primeiros pavimentos.





# #03
# ESTUDO DE CASO
# OFICINA BORACEA

Fonte: archdaily.com

AUTOR: Loeb Capote Arquitetura
LOCAL: São Paulo, Brasil, 2003

O Oficina Boracea foi concebido, como parte de um plano de acolhimento da gestão da Marta Suplicy em São Paulo. Localizado na Barra Funda, o edifício possui 17.000m² e foi uma readaptação de antigos galpões de transporte para comportar o programa de abrigo e acolhimento com espaço para atividades e convívio que visaram a retomada dos vínculos com a sociedade. Tratava-se de um projeto inovador para este tipo de programa com a meta de conceber espaços que se diferenciassem das alternativas existentes de albergue tradicional na Cidade de São Paulo.



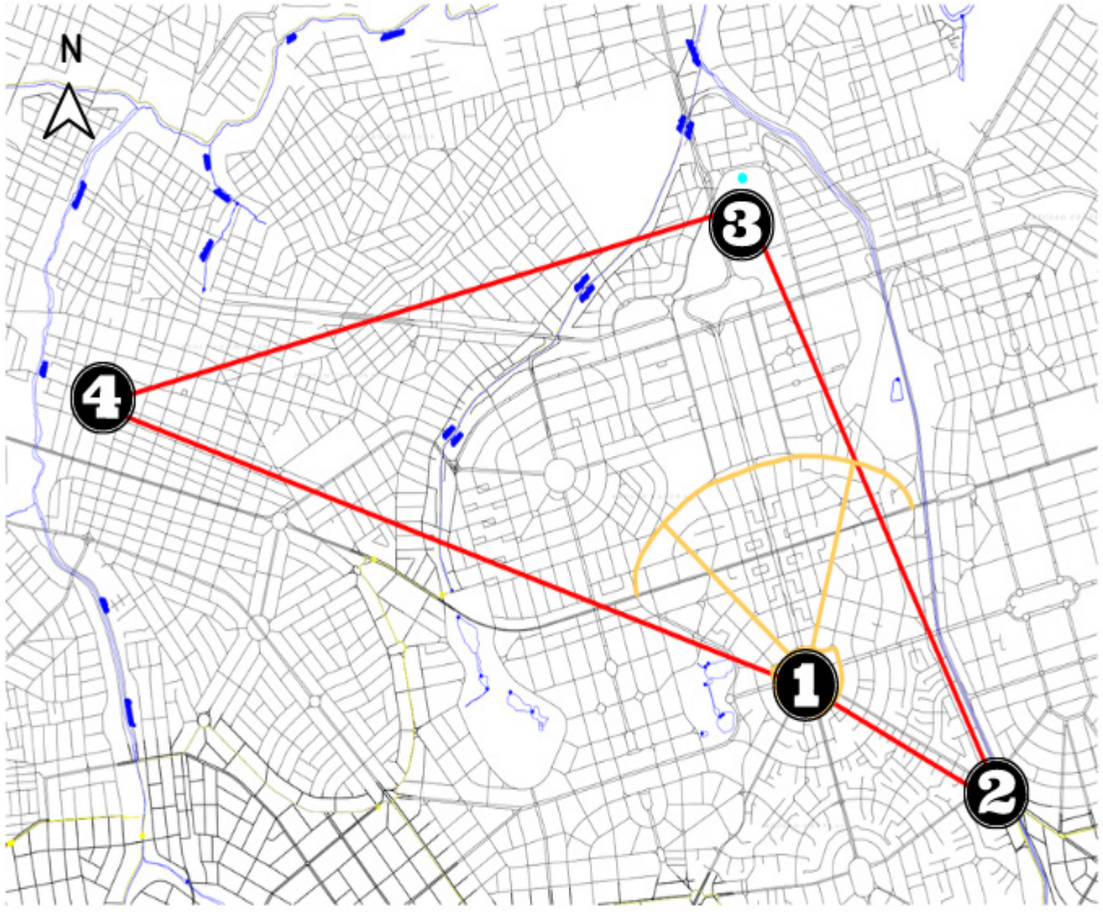
O Oficina Boracea é uma referência importante nas questões programáticas e de especialização, uma vez que é um dos únicos projetos nacionais que possibilita um comparativo com os projetos internacionais em termos de uso, atividades e arquitetura.

O programa de abrigo e acolhimento com espaço para atividades e convívio que visaram a retomada dos vínculos com a sociedade. Outro aspecto de referência, é a estrutura de uma horta urbana no local, onde os moradores podem cultivar legumes, verduras e ervas orgânicas.

# SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÂNIA

## ÁREAS DE AGLOMERAÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Conforme a pesquisa de campo, os dados mostram as áreas de maior fluxo de aglomeração de pessoas em situação de rua, conforme o mapa a baixo:




SEM ESCALA

**LEGENDA:**

1. PRAÇA CÍVICA - Setor Central
2. CEPAL - Setor Sul
3. RODOVIÁRIA DE GOIÂNIA - Setor Central
4. PRAÇA CORONEL JOAQUIM LÚCIO TAVARES - Setor Campinas



## SERVIÇOS ESPECIALIZADOS A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Em Goiânia, o órgão responsável pela implementação da Política de Assistência Social no município foi instituído em julho de 2007, pela Lei nº 8537 e é chamada SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social).

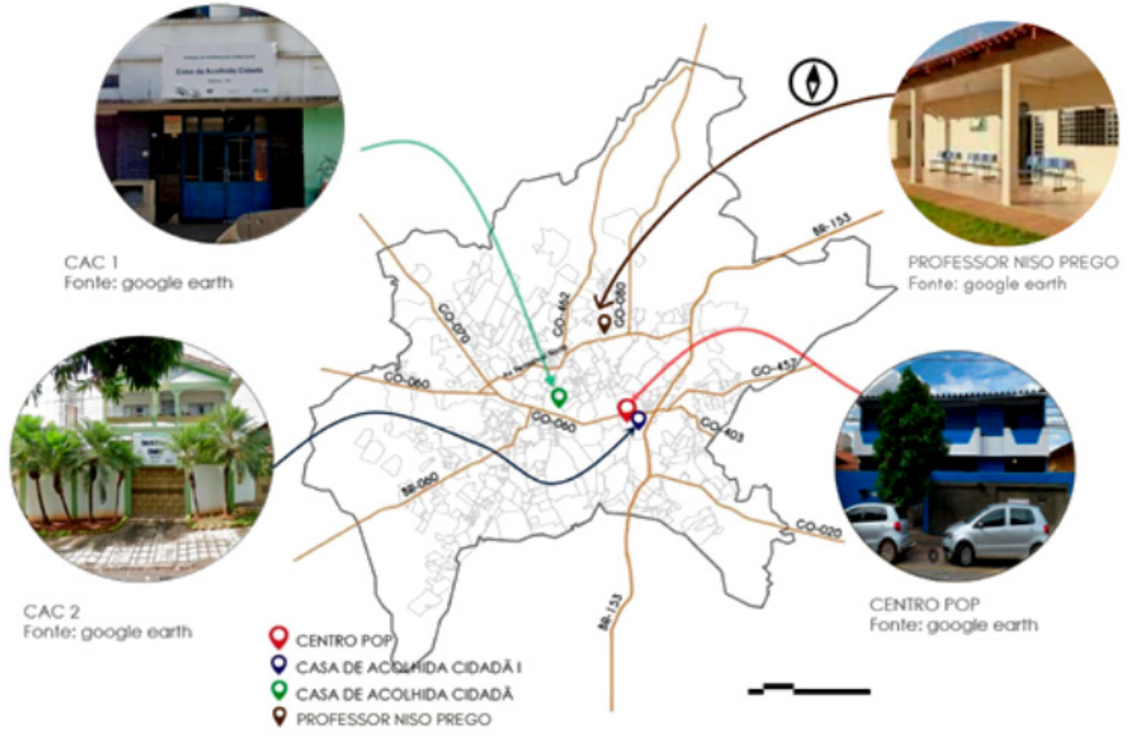
É importante destacar que, em Goiânia, atualmente há quatro locais onde ela oferece serviços especializados a pessoas em situação de rua. São eles:

CENTRO POP, localizado na rua 68, no setor central;

CAC 1- CASA ACOLHIDA CIDADÃ I, na Avenida Minas Gerais em Campinas;
Oferecendo serviço a mulheres, homens e LGBTs,

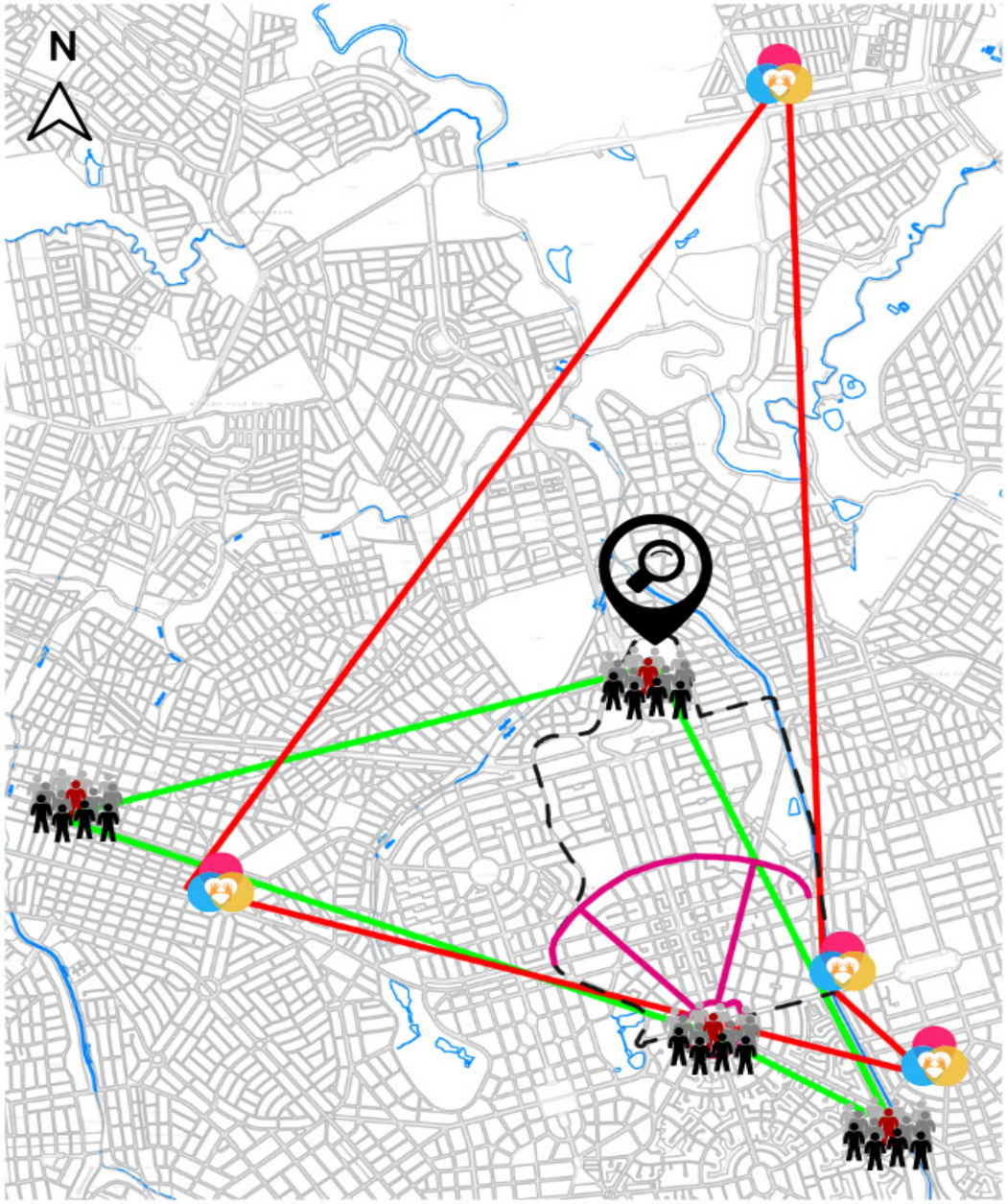
CAC 2 -CASA ACOLHIDA CIDADÃ 2, na rua 220, no setor leste Universitário;
Atendendo famílias com filhos

RESIDENCIAL PROFESSOR NISO PREGO, localizado na rua SC-6, no setor Goiânia 2,
Atendendo crianças de zero a 12 anos.

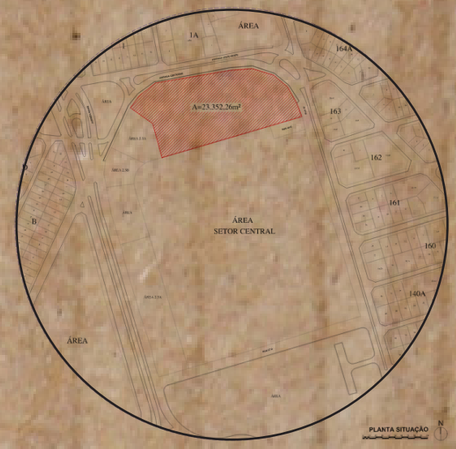


# SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÂNIA

## INTERSECÇÃO DE DADOS




SEM ESCALA




Cruzando os dados referente as áreas de maior fluxo de aglomeração de pessoas em situação de rua e os quatro locais onde se oferece serviços especializados a essas pessoas, a intersecção desses dados indica a região onde deve inserir o equipamento.

Nesse contexto, o centro se apresenta como um dos setores chaves a essa ocupação, seja por ser um ponto de referência, ou por um conjunto de usos que incluem: comércio e serviços além dos grandes equipamentos, e infraestruturas, possibilitando assim diversas alternativas as pessoas em situação de rua. Nesse sentido escolhe-se o centro de Goiânia para inserir a edificação.

# O LUGAR

## PROPRIETÁRIO: ESTADO DE GOIÁS
## TERRENO A=15.440,96m²

O local escolhido se localizaça no setor Central, terreno que  pertence ao estado de Goiás, lugar público que pertence a população de Goiânia.

OBS: Não foi encontrado dados a respeito do terreno estar em Leilão e pertencer ao Estado de Goiás.

# PROPOSTA DE PARCERIA

No terreno em amarelo se encontra o Espaço Bem Viver II da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e a Biblioteca Industria do conhecimento do SESI / OVG.

A proposta é fazer uma parceria com essas instituições que trabalham realizando parceria com o Governo do Estado, prefeituras municipais e instituições da sociedade civil, beneficiando diversos segmentos da população, inclusive as pessoas quem situação de rua, sendo assim OVG uma referencia na área da assistência social em Goiás. Assim, com construção do novo edificio será feita a incluisão dessas instituições.

Assim, fazer e oferecer atendimento e acompanhamento especializado, com atividades direcionadas para o fortalecimento de vínculos sociais e/ou familiares e participação social, assim como construção de novos projetos de vida, respeitando suas escolhas e resgatando sua integridade e autonomia a população de rua.

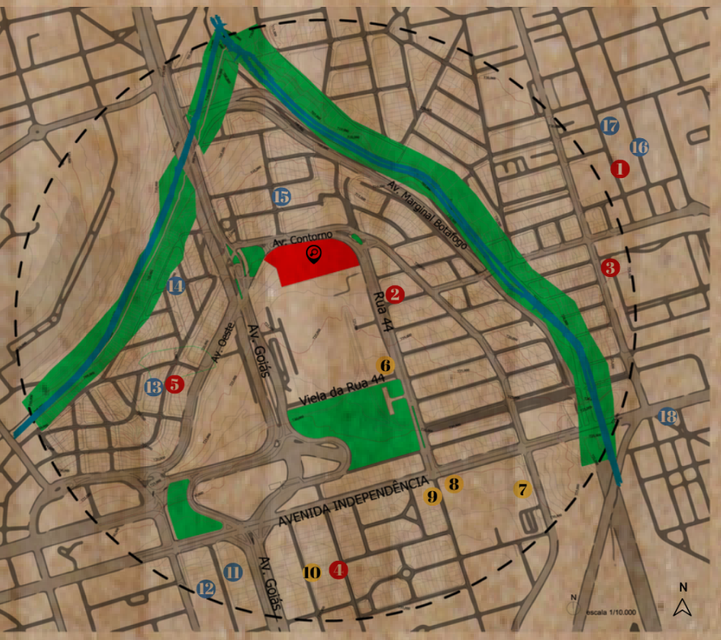
GLEBA 2.3
A=15.440,96M²

GLEBA 2.3.1
A=7.911,30M²

**ÁREA TOTAL TERRENO**

**A=23.352,26m²**

# LEVANTAMENTO E MEMORIAL




EQUIPAMENTOS
ESC.: 1/10.000

**LEGENDA:**

**SAÚDE**

1. MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES
2. UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ANTÔNIO MANOEL DA SILVA - POSTO DE SAÚDE COMUNITÁRIO
3. ORTOLINE CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS
4. HOSPITAL SANTA MARIA - HOSPITAL PARTICULAR
5. CENTRO DE SAÚDE NORTE FERROVIÁRIO - POSTO DE SAÚDE COMUNITÁRIO

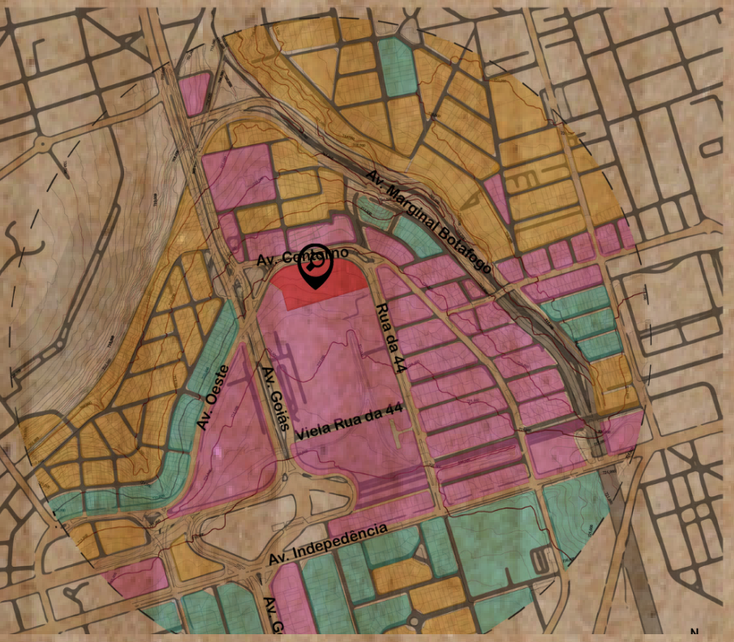
**SEGURANÇA PÚBLICA**

6. CENTRO DE SAÚDE NORTE FERROVIÁRIO - POSTO DE SAÚDE COMUNITÁRIO
7. COMANDO GERAL DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
8. POLÍCIA CIVIL
9. UGOPOCI - UNIÃO GOIANA POLICIAIS CIVIS
10. DIRETORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

**EDUCAÇÃO**

11. ESCOLA PROFESSORA ALICE - ENSINO FUNDAMENTAL
12. COLÉGIO ESTADUAL ALVINO PEREIRA ROCHA
13. ESCOLA APRENDER PENSANDO
14. CRECHE JESUS CRISTO E HUMILDADE
15. ESCOLA ESTADUAL MAJOR ALBERTO NÓBREGA
16. COLÉGIO ESTADUAL SANTA BERNADETE
17. COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA OLGA MANSUR
18. ESCOLA MUNICIPAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÂNIA

A área contém conjunto de usos que incluem: comércio e serviços além dos grandes equipamentos, e infraestruturas, possibilitando assim diversas alternativas as pessoas em situação de rua.




**LEGENDA:**

- USO RESIDENCIAL
- USO MISTO
- ATIVIDADE ECONÔMICA

MOBILIDADE
ESC.: 1/10.000

**LEGENDA:**

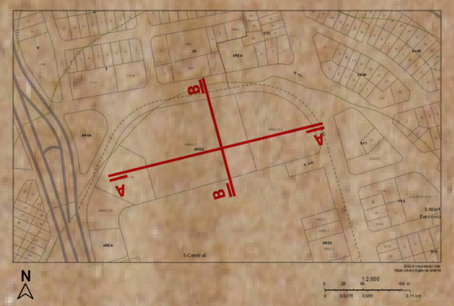
- TERRENO
- TRANSPORTE PÚBLICO
- BRT
- VIA ARTERIAL
  - AVENIDA CONTORNO
- VIAS COLETORAS
  - AVENIDA GOIÁS
  - AVENIDA OESTE
  - AVENIDA INDEPENDÊNCIA
- VIAS LOCAIS
- VIA EXPRESSA
  - AVENIDA MARGINAL BOTAFOGO

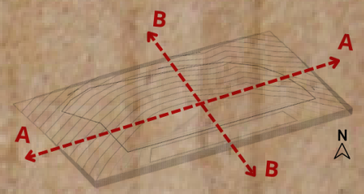
ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA E PASSAGEM
ESC.: 1/10.000

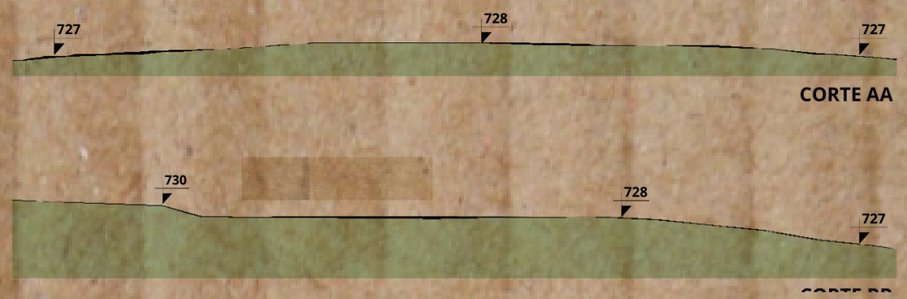
As áreas em vermelho se encontra os locais de maior fluxo de aglomeração de pessoas em situação de rua, conforme a analise do entorno do terreno escolhido.

**FLUXOS E ACESSOS AO TERRENO**
**ESC.: 1/10.000**

As setas em vermelho indicam os locais de acesso a toda parte lindeira do lote, conforme a analise do entorno do terreno escolhido.



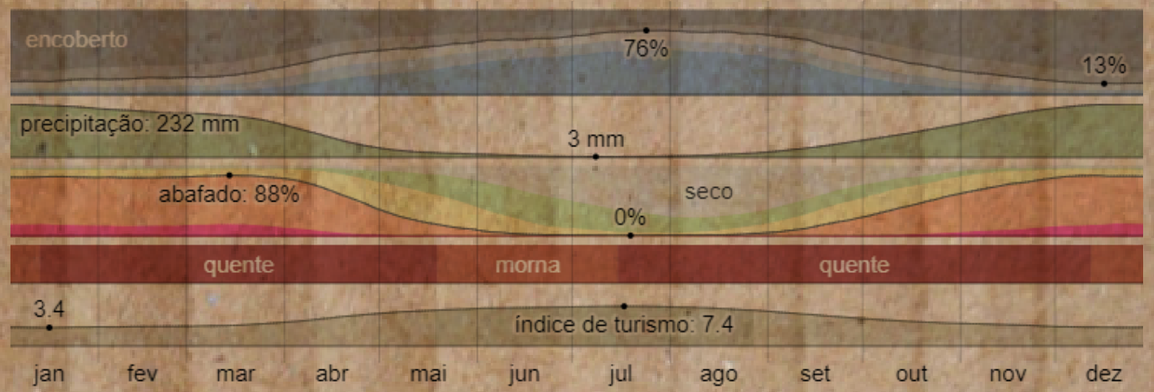

A topografia no terreno se mostra onde a frente e o fundo do terreno ficam quase na mesma altura da rua, onde em algumas áreas a parte do fundo é mais alta que o nível da rua.



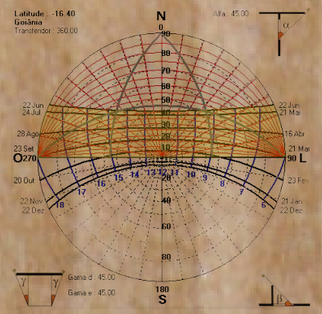
# INSOLAÇÃO

## ESTUDO DE FACHADAS

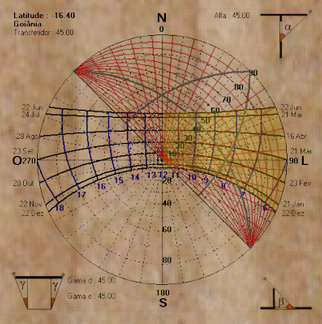
Em Goiânia, a estação com precipitação é abafada e de céu encoberto; a estação seca é de céu quase sem nuvens. Durante o ano inteiro, o clima é quente. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 15 °C a 33 °C e raramente é inferior a 12 °C ou superior a 36 °C.



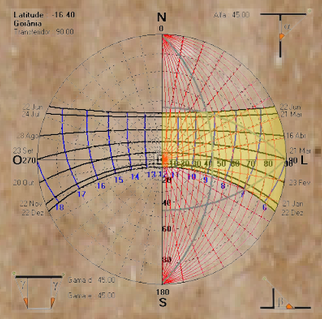

fonte: weatherspark.com

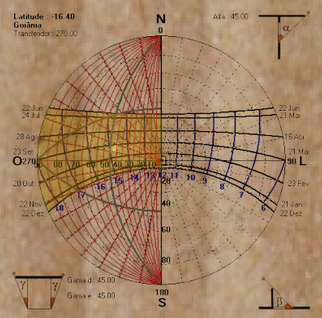



A fachada norte (Az. = 0 °) na latitude de Goiânia, 16 ° sul, sacrifica bastante no solstício de inverno – com sol o dia todo, agravado por céu quase sempre claro (43 % de nebulosidade), estação seca, pegando sol pela manhã vindo da direita, à tarde pela esquerda e, no final da manhã e início da tarde, vindo de frente, com ângulo de incidência de 50 ° ao meio-dia. Brise horizontal com ângulo de escurecimento vertical de 45 ° para desempenho superior.

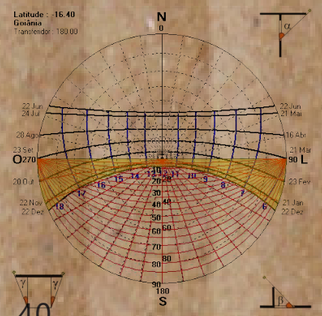



A variação noroeste, por outro lado, vai causando gradativamente mais insolação à tarde e menos pela manhã, o que é uma agravante e uma contradição difícil de corrigir. Com variação de 10, 20 ou 30 °, ou seja, Az. = 350, 340 ou 330 ° e com a mesma proteção que a anterior (V = 45 °), não se conseguirá consistência nem eficácia: o sol da manhã, aceitável até certa hora, é eliminado e aumenta à tarde. Exposição solar, totalmente indesejável. Para remediar isso, seria necessário aumentar muito a proteção horizontal (por exemplo, V = 60 °) ou, para remediar completamente, usar um significante proteção vertical adicional (HE = 80 °), que não é fácil de integrar no projeto. A orientação noroeste é importante, difícil e deve ser protegida.




A fachada sul (Az. = 180 °) na latitude de Goiânia é privilegiada em termos de insolação, que é mínima, com sol apenas no solstício de verão e, embora receba sol durante todo o dia, o ângulo de incidência é sempre muito grande: de manhã vem pela esquerda e, à tarde, vem pela direita e muito lateralmente. de manhã à tarde, com o sol muito alto, o ângulo de incidência é de quase 90 °.



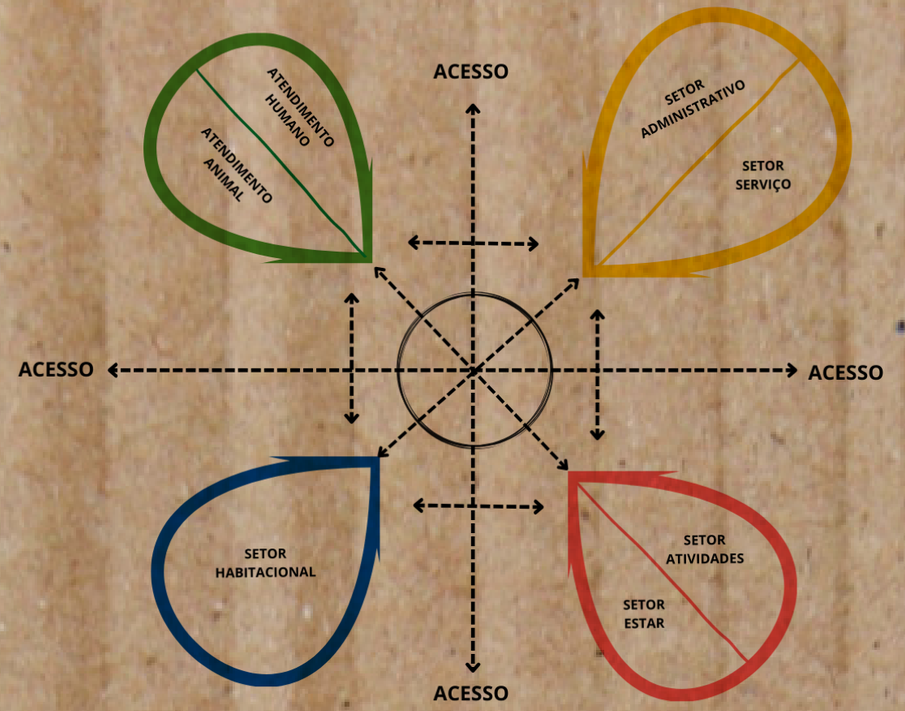

A fachada leste, pela manhã, e até certo horário, ser aceitável a insolação, no equinócios e verão: sol até às 8 horas; e menos exigente no solstício de inverno: até as 10 horas). Será possível proteger a fachada com um brise horizontal fixo (V = 60°), mas, com certeza, um brise móvel, vertical ou horizontal, será uma solução mais plausível.

Na fachada oeste, obviamente, a solução é absolutamente desafiadora para a concepção: uma boa solução é um brise móvel, horizontal ou vertical.

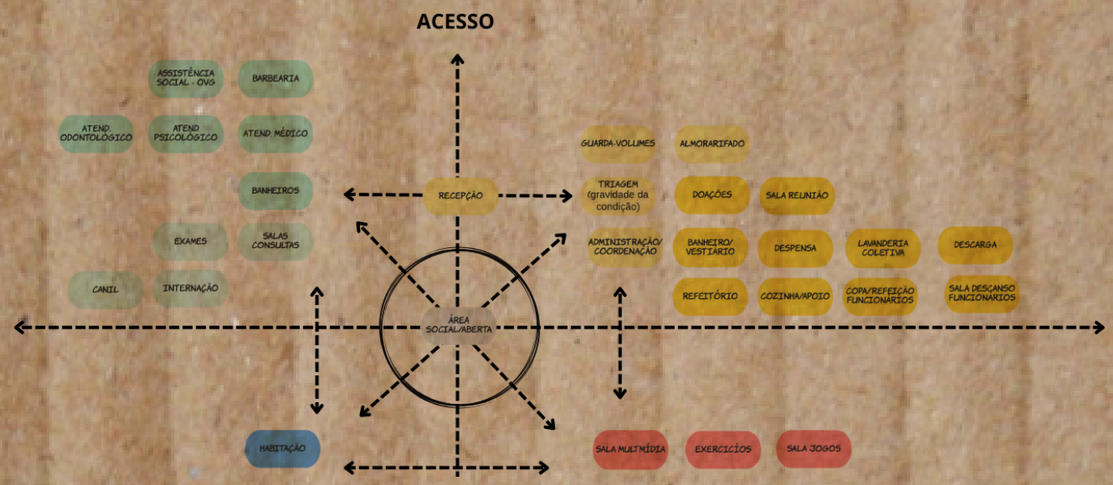


# ORGANOGRAMA

## DEFINIÇÃO DE PARTIDO




# FLUXOGRAMA



# MEMORIAL

>Colocando os volumes de forma radial permite a definição clara de um espaço central no centro do edifício;

>O fluxo de visitantes é naturalmente conduzido para esta praça central que funciona como um grande salão que liga os setores;

>Essa praça concebida como uma zona espaçosa e luminosa, permitindo uma variedade de atividades;

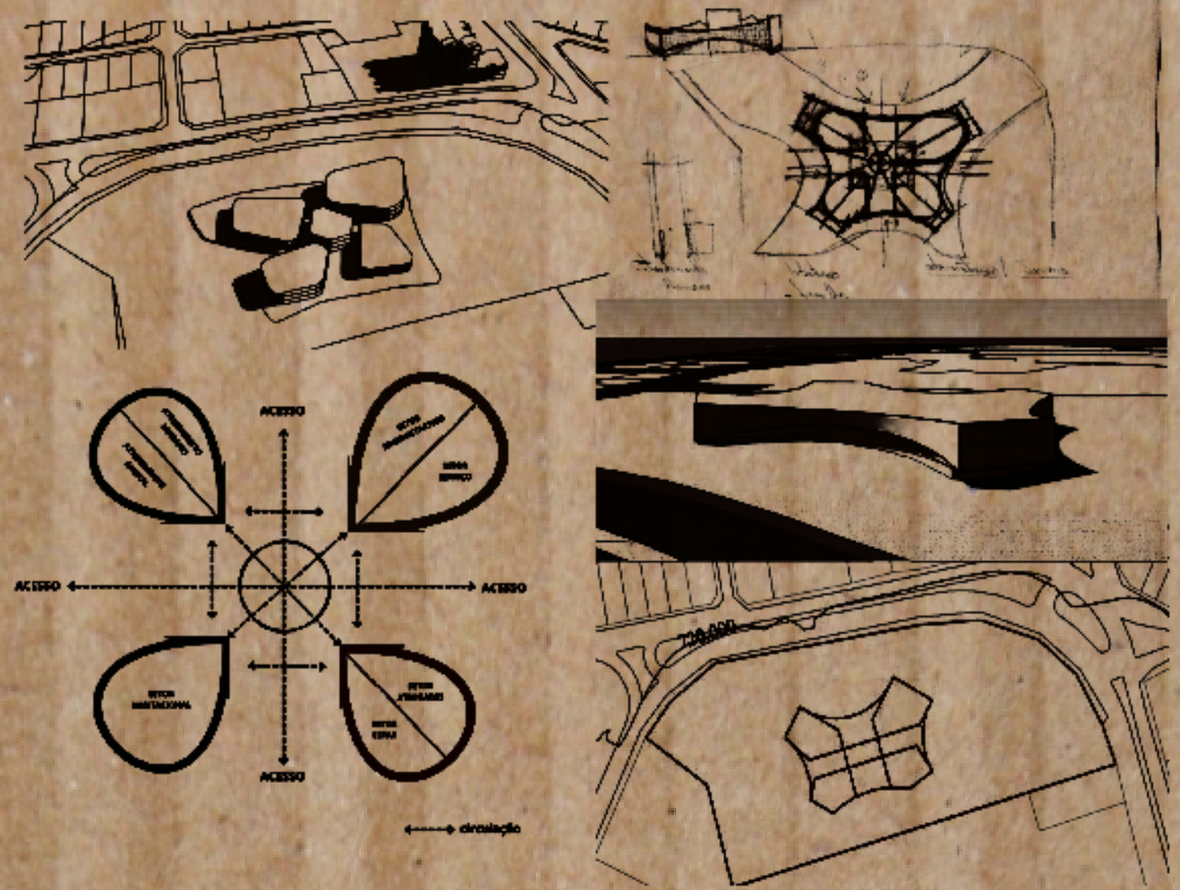
> A População de rua é geometricamente definida pelos cantos mais protetores de cada cidade, como pontes, parques, viadutos, pórticos, recuos, vãos das vitrines das lojas, cabines de caixas automáticos, entre outros. Assim, foi usando como referência projetual esses elementos da paisagem urbana para definição do partido arquitetônico;

> Com a contínua circulação desse usuário por ruas e cantos da cidade, foi proposto uma circulção cruzada, onde o usuário pode percorrer por qualquer perimetro do edificio;

> Arquitetura mediadora da integração social será um meio de projetar um local adequado, sintetizando de forma global as necessidades desses usuários, flexibilizando o atendimento em um ambiente acolhedor, contexto esse justificado pelo sentimento de não pertencimento, isolamento e individualização que a consolidação da cidade moderna provocou na vida das pessoas em situação de rua;

> A ideia é produzir oportunidades de integração comunitária, além de melhorias na saúde física e mental através da estabilidade trazida pela moradia. Em paralelo, uma série de serviços de apoio é oferecida, sendo focada na autonomia do indivíduo, em sua integração comunitária e saúde física e mental. Disponibilizando consultas com psicólogos, aulas de alfabetização financeira, preparação para entrevistas, aulas de música, costura, entre outras atividades que supram as necessidades particulares de cada um.



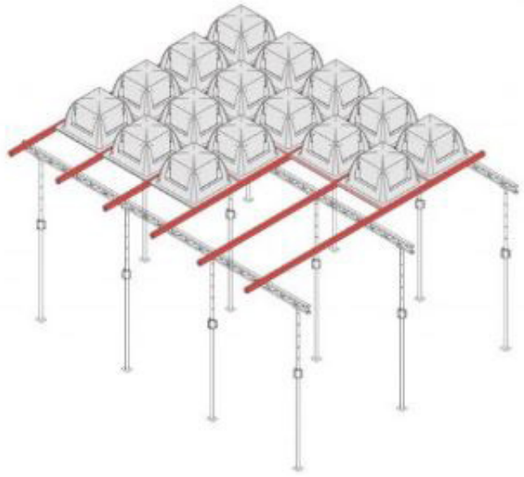


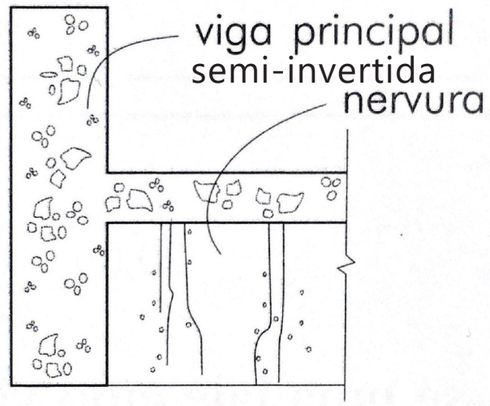
# ANTEPROJETO

# Esquematização da Proposta Estrutural

## Laje nervurada

A proposta estrutural será laje nervurada, com sistema onde prevê vazios entre as nervuras da laje para a passagem de instalações elétricas, hidráulicas, sanitárias e todos os demais serviços de engenharia necessários em um edifício.

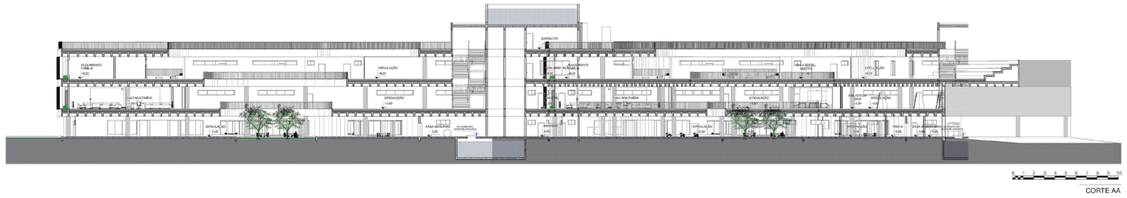


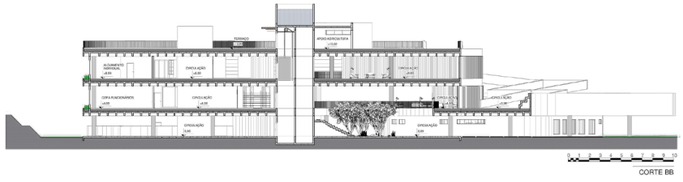



Em princípio, o espaçamento mais conveniente será aquele em que toda a laje, seja aproveitada como área da compressão das vigas, que será proposto viga semi-invertida. A norma brasileira estipula que a extensão da laje adjacente à nervura, que pode ser considerada como colaborante na compressão.

Do ponto de vista prático, um espaçamento entre faces de nervuras de 100cm é muito interessante, pois apresenta grande vantagem na execução, já que não há necessidade de recorte nas placas de compensado usadas como formas.

- Espaçamento em torno de 100cm: h = 4% do vão nas nervuras
- A largura nas nervuras, é de 1/4 a 1/3 da altura






# Esquematização da Proposta

## Paisagismo

A composição do paisagismo é utilizar as árvores pré existente no local com a utilização de um jardim tropical. Árvores de grande porte até folhagens rasteiras, passando por frutíferas, flores, trepadeiras e até mesmo plantas comestíveis, conhecidas como PANCs. As plantas são posicionadas de modo muito similar ao seu habitat natural. Ou seja, nada de simetria. A regra é seguir o "caos" bonito e organizado da própria natureza.

# PLANTA PAVIMENTO TÉRREO

**1**

| SETOR ATENDIMENTO ANIMAL | ÁREA m² |
|---|---|
| Canil | 152 |
| Sala de consulta | 210 |
| Internação | 249 |
| Exames | 112 |
| Recepção | 26 |
| Estacionamento carrocinha | 235 |
| Vestiário | 80 |
| Sanitários | 32 |
| Depósito | 11 |
| Circulação | 263 |
| Despensa de ração | 100 |
| TOTAL | 1470 |

**2**

| SETOR ATENDIMENTO HUMANO | ÁREA m² |
|---|---|
| Atendimento Psicológico | 144 |
| Atendimento Médico | 1378 |
| Atendimento Odontológico | 122 |
| Assistência Social | 171 |
| Barbearia | 120 |
| Sanitário | 32 |
| Copa funcionários | 32 |
| Circulação | 135 |
| TOTAL | 2134 |

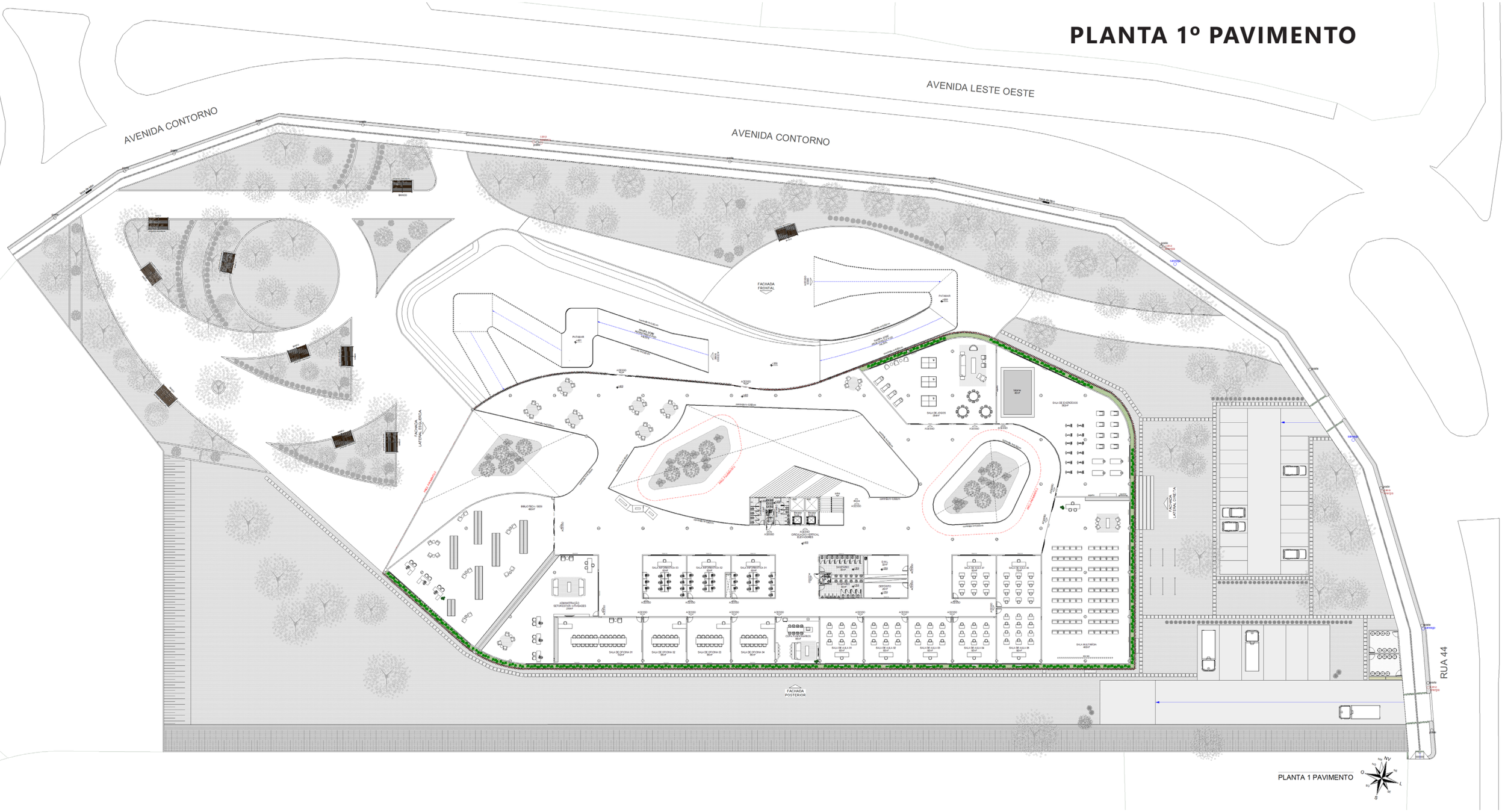
**3**

| SETOR ADMINISTRATIVO | ÁREA m² |
|---|---|
| Recepção / Guarda volumes | 80 |
| Administração | 57 |
| Coordenação | 46 |
| Almoxarifado | 58 |
| Copa / Refeição / Sala descanso Funcionários | 111 |
| Doações | 176 |

**4**

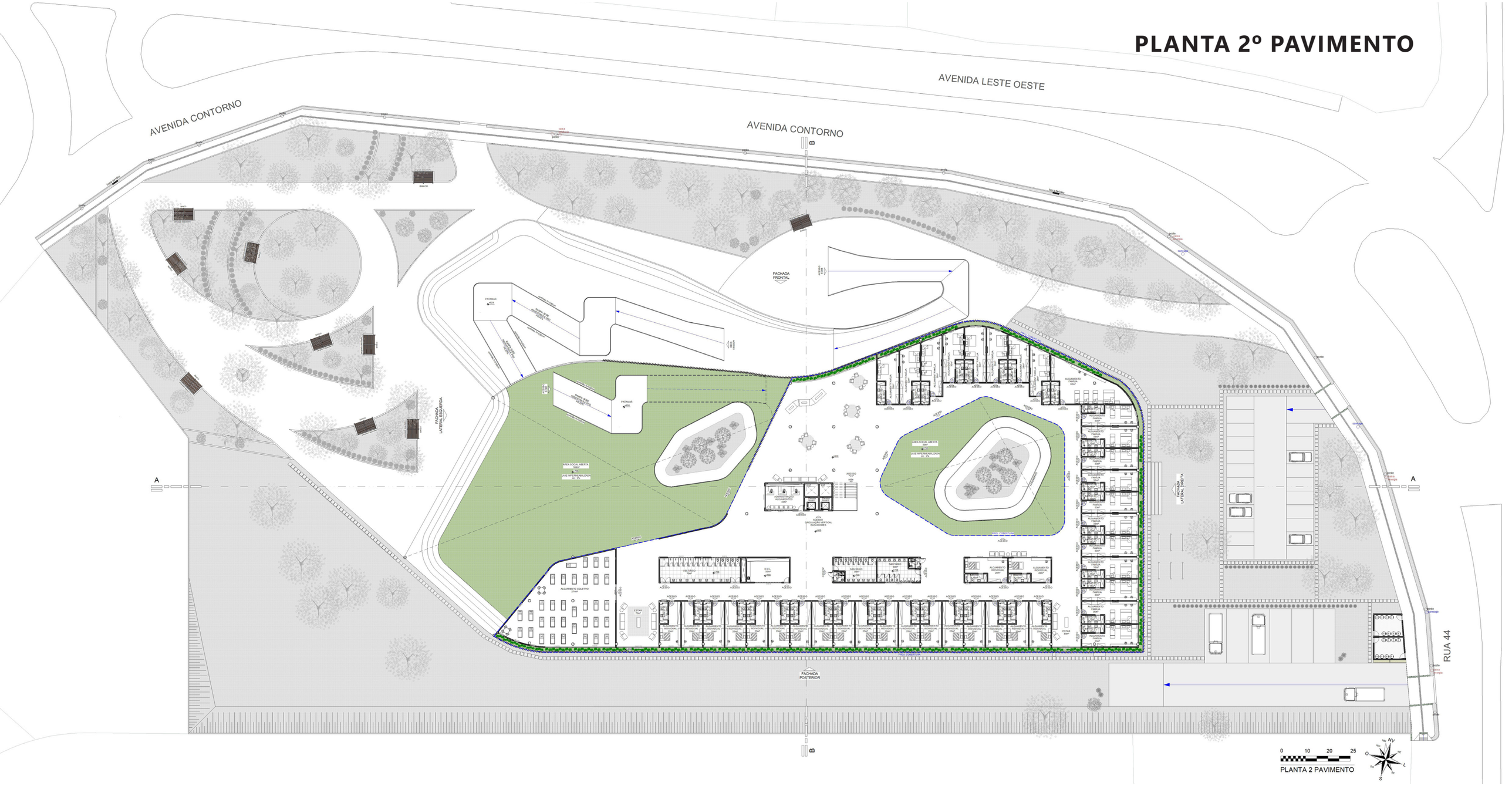
| SETOR SERVIÇO | ÁREA m² |
|---|---|
| Lavanderia Coletiva | 85 |
| Cozinha / Apoio / Despensa | 199 |
| Refeitório | 668 |
| TOTAL | 1480 |

# PLANTA 1º PAVIMENTO




| SETOR DE ESTAR E ATIVIDADES | ÁREA m² |
|---|---|
| Sala Multmídia | 465 |
| Sala de jogos | 284 |
| Oficinas | 327 |
| Sala de Aula | 475 |
| Informática | 180 |
| Biblioteca / SESI | 485 |
| Sala de exercícios | 382 |
| Sanitários | 94 |
| DML + Depósito | 58 |
| Copa Funcionários | 65 |
| Administração e coordenação | 230 |
| **TOTAL** | **3045** |

# PLANTA 2º PAVIMENTO



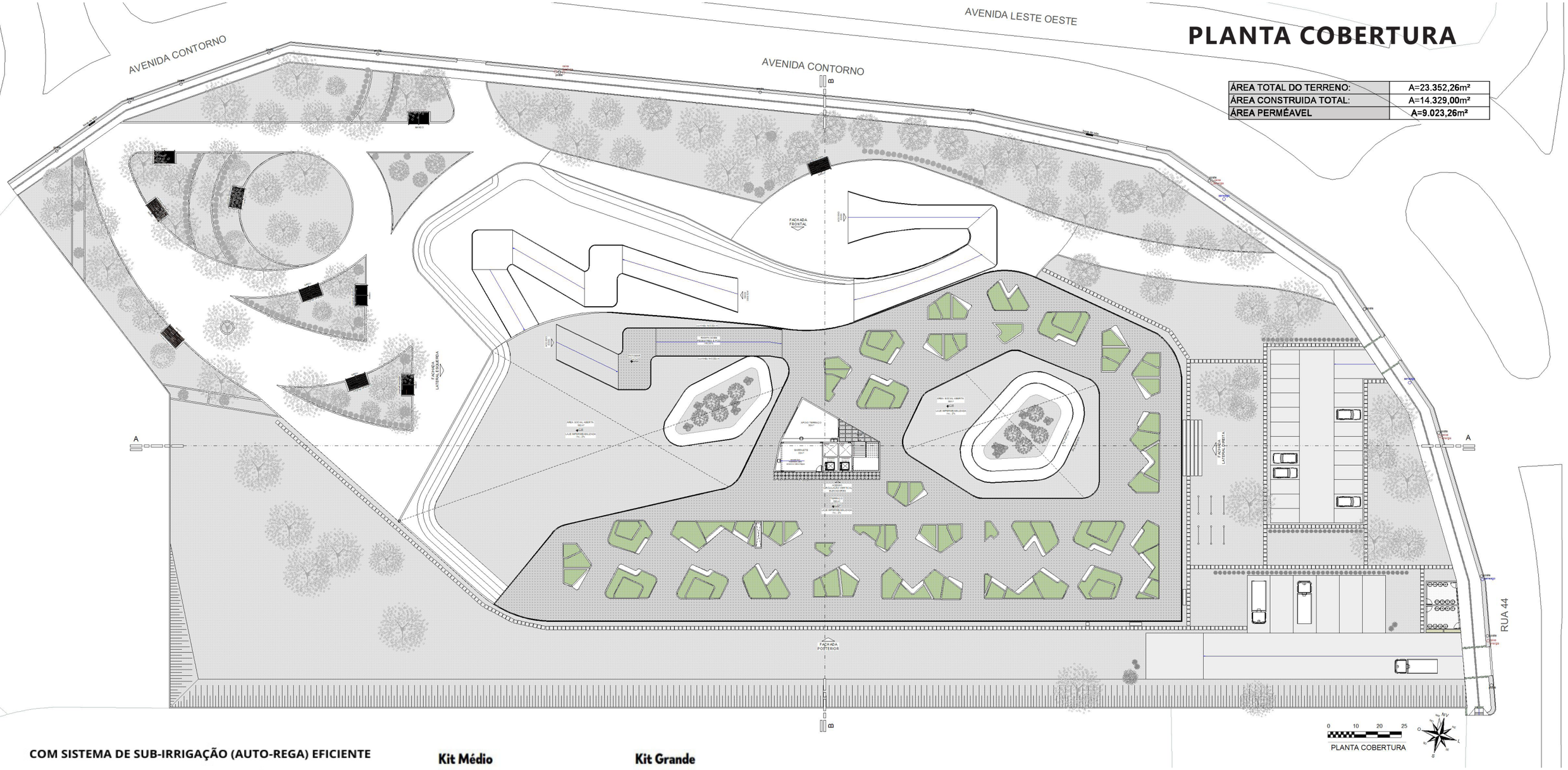

| SETOR HABITACIONAL | ÁREA m² |
|---|---|
| Família | 727 |
| Individual | 556 |
| Coletivo | *274* |
| Vestiário / Armários / Banheiro | 4380 |
| DML | 35 |
| Administração e coordenação | 33 |

| | |
|---|---|
| Área Social/Aberta | 195 |

| | |
|---|---|
| **TOTAL** | **6200** |

# PLANTA COBERTURA

| | |
|---|---|
| ÁREA TOTAL DO TERRENO: | A=23.352,26m² |
| ÁREA CONSTRUIDA TOTAL: | A=14.329,00m² |
| ÁREA PERMÉAVEL | A=9.023,26m² |




**COM SISTEMA DE SUB-IRRIGAÇÃO (AUTO-REGA) EFICIENTE**

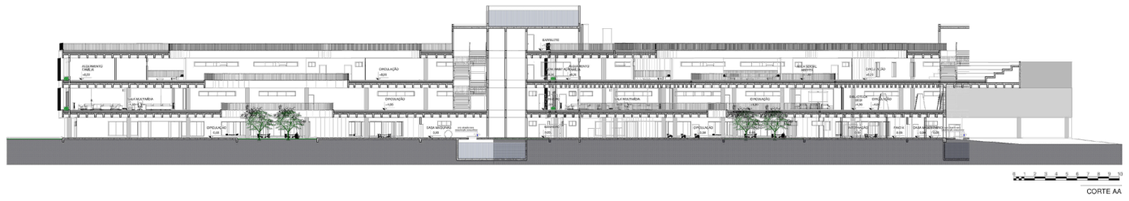
| Kit Médio | Kit Grande |
|---|---|
| 125 x 65 x 35 cm | 125 x 125 x 35 cm |
| CAPACIDADE | CAPACIDADE |
| 200L de substrato | 400L de substrato |
| 40L de água | 90L de água |
| 0,72m² área de cultivo | 1,44m² área de cultivo |
| 156Kg peso máximo | 308Kg peso máximo |
| PRODUÇÃO | PRODUÇÃO |
| 20Kg média anual | 40Kg média anual |
| 12 a 18 culturas diferentes | 24 a 32 culturas diferentes |

Na cobertura será proposto uma horta urbana, onde são espaços ao ar livre destinados ao cultivo de verduras, hortaliças, frutas, legumes, plantas aromáticas ou ervas medicinais, entre outras variedades, em escala doméstica. Será usado kit de médio e grande, onde inclui tudo o que é preciso para começar a cultivar.

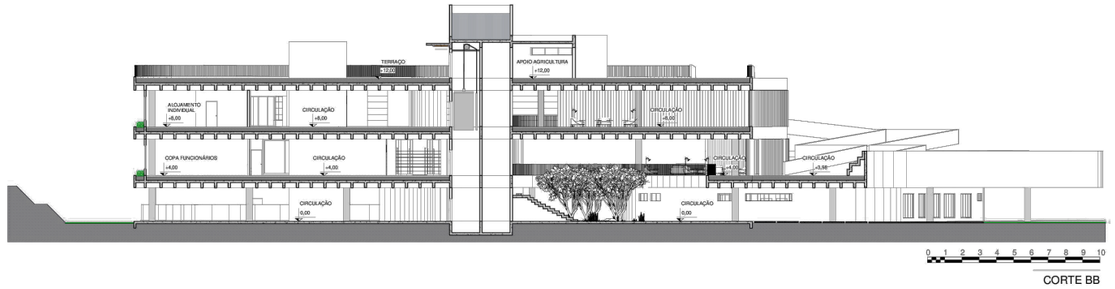
Sistema de acesso constante e adequado à água e uma autonomia de rega de até 3 semanas.

- Zona de capilaridade;
- Tubo de alimentação;
- Dreno lateral;
- Caixa de ar;
- Reservatório de água.

# CORTES

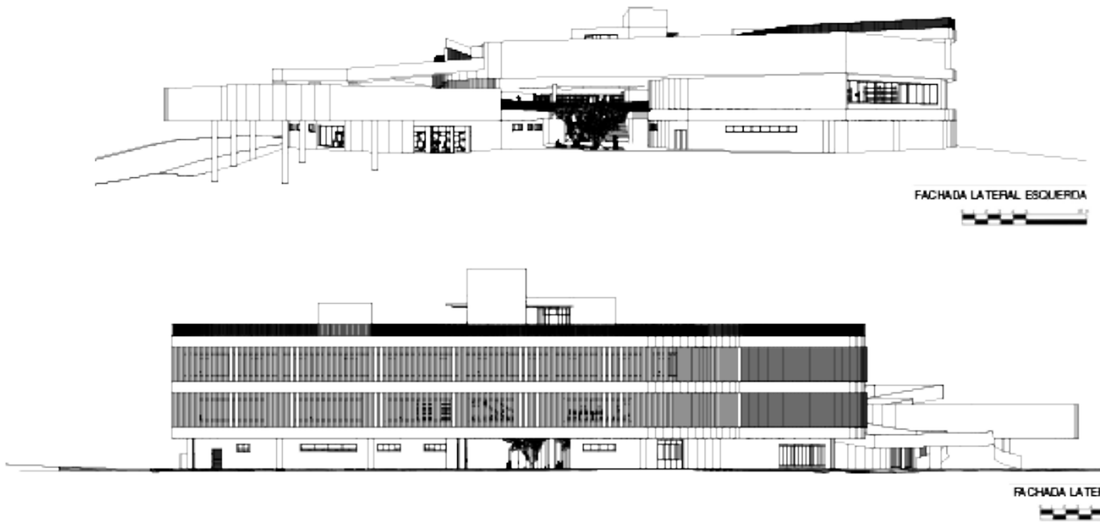


CORTE AA




CORTE BB

# FACHADAS



FACHADA LATERAL ESQUERDA

FACHADA LATERAL DIREITA

FACHADA FRONTAL

FACHADA POSTERIOR

# PERSPECTIVAS

# REFERÊNCIAS


>https://www.goiania.go.gov.br/censo-levanta-perfil-da-populacao-de-rua-na-capital/
>http://www.larousse.fr/encyclopedie/divers/ph%C3%A9nom%C3%A9nologie/79096
>https://www.academia.edu/28075508/ChristianNorberg_SchulzOFenomenodoLugar
>http://www.loebcapote.com/projetos/19
>https://www.archdaily.com/189376/bud-clark-commons-holst-architecture
>https://www.dezeen.com/2012/02/27/redbridge-welcome-centre-by-peter-barber-architects/
>https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners
>https://en.wikipedia.org/wiki/Academy_of_Neuroscience_for_Architecture
>https://anfarch.org/HomePage
>https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/08/projeto-moradia-primeiro-ira-beneficiar-pessoas-em-situacao-de-rua
>https://rehabitare.direito.ufmg.br/?p=3073
> https://housingfirstguide.eu/website/ wp-content/uploads/2016/06/HFG_full_Digital.pdf
>http://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/#
>https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2020/Informe_Tecnico_perfil_cadunico_dez.pdf
>https://www.sunearthtools.com/dp/tools/pos_sun.php
>https://www.meteoblue.com/pt/climate-change/goi%c3%a2nia_brasil_3462377




PUC GOIÁS

# PAREDES IMAGINÁRIAS

## A RECONCILIAÇÃO DO HOMEM COM A CASA

### ABRIGO TRANSITÓRIO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÂNIA - GO

Aluna: Thayná Pereira Cabral

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso II

Orientador: Diogo Antonio da Paixão



Goiânia
2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1000
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

**RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE**

**ANEXO I**

APÊNDICE ao TCC

**Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

O(A) estudante Thayná Pereira Cabral
do Curso de Engenharia de Software, matrícula 2017.1.0016.0103-9,
telefone: (62) 98274-4050 e-mail thayperreiracabral@gmail.com
na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado PAREDES IMAGINÁRIAS, a reconciliação do homem com a casa. Abrigo Transitório para pessoas em situação de rua em Goiânia-GO
, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 03 de junho de 2022.

Assinatura do autor: Thayná Pereira Cabral

Nome completo do autor: Thayná Pereira Cabral

Assinatura do professor–orientador:

Nome completo do professor-orientador: DIOGO ANTONIO DA PAIXÃO